O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — J. E. D'ALMEIDA VILHENA, DR. J. M. BARBOSA DE MAGALHÃES, MARQUES GOMES, FRANCISCO DE MAGALHÃES E FIRMINO DE VILHENA

ANNO XXXVII

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABBADOS

QUARTA-FEIRA 21 DE MARÇO DE 1888

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 15 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 3:676

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—SOBRE AS INCOMPATIBILIDADES.—O QUE É DE JUSTIÇA.—ET VOILÁ COMME ON ECRIT L'HISTOIRE.—COMMISSÃO DISTRICTAL.—NOTICIARIO.—OS FUNERAES DO IMPERADOR GUILHERME.—PARTE OFFICIAL. FOLHETIM, CURSO DE PISCICULTURA PRATICA, *por Fernando de Vilhena.* —PAGINA LITTERARIA: A AGUA QUE RI, *por Agnello Oscar;* ESTADO POLITICO E RELIGIOSO DOS JUDEUS; TALMA; A MÃE, *por Bento Guimarães;* FOLHETIM, IVANHOÉ OU O REGRESSO DO CRUZADO.—CORREIO DE LISBOA. —TELEGRAMMAS.

AVEIRO

SOBRE AS INCOMPATIBILIDADES

O sr. D. Luiz da Camara Leme, digno par do reino, apresentou em côrtes um projecto sobre incompatibilidades, e a assembleia dos próceres declarou-a urgente. Quer isto dizer, que quem for ministro, par ou deputado, não pode ser eleito director remunerado de qualquer companhia ou sociedade anonima, insinuando-se d'este modo que a accumulação de cargos de proveniencias inteiramente differentes, é prejudicial á causa publica.

Não percebemos bem a hipothese, com quanto o pariato a tomasse em subida consideração. Se a circumstancia de fazer parte dos corpos colegisladores inhibisse o individuo de auferir os licitos proventos da sua actividade, ninguem aceitaria o diploma do collegio eleitoral, ou só se proporiam ás cadeiras do parlamento individuos endinheirados ou reconhecidamente inuteis para misteres que exigissem aptidões mais variadas. As côrtes seriam então povoadas de gente desconhecida, e as leis, que, não obstante o concurso de homens intelligentes e entendidos, saem sempre defeituosas, ficariam verdadeiros monstros, e apenas subordinadas a interesses, que nada aproveitariam á communidade.

Se nos districtos e nos concelhos as incompatibilidades affastam de gerencia paroquial, municipal e districtal cidadãos idoneos, o alargamento das mesmas incompatibilidades a outras esferas seria, a nosso ver, um grande erro, porque retiraria do parlamento e dos conselhos da corôa caracteres que á sua reconhecida illustração e competencia, reunem inconcussa probidade. E não nos parece que o mal que se pretende atalhar provenha da accumulação de cargos, que ainda ha dois annos eram exercidos por notaveis magnates, sem todavia o facto suscitar os engulhos dos nossos Catões parlamentares.

E depois a limitação que transluz do projecto do sr. Camara Leme imporia penoso sacrificio aos que, tendo apenas como patrimonio o trabalho, se veriam privados de aproveitar o tempo consoante as suas conveniencias e as suas aptidões, e isto sem vantagem do individuo ou do estado.

E' sempre pernicioso o prurido que se antecipa ás manifestações da verdadeira opinião, que não é de certo a que dictou aquelle projecto, que se nos afigura azado apenas para *réclamê*. Todos conhecem a filiação partidaria do sr. Camara Leme, e ninguem ignora que s. ex.ª no tempo do seu veneravel chefe, nunca ousou exhibir em côrtes um trabalho, que não nos parece viavel. Isso offendel-o-ia, o que seria indisciplina, porque sendo Fontes nomeado, já quando ministro, presidente do banco hypothecario, não fez reparo em acceitar o cargo, e em o exercer, accumulando as suas funcções com as de conselheiro da corôa irresponsavel. E se então, e antes d'isso ninguem se levantou para propor ou lembrar, que se introduzissem na nossa legislação as incompatibilidades que só á ultima hora occorreram á opposição, que auctoridade fica tendo o projecto do velho legislador, que surge como um protesto á ultima hora, e quando ninguem a sério cogita em pôr suspeições ao que era tão regular na nossa vida constitucional, que nunca se imaginou que o tiro fosse disparado por um dos granadeiros de Fontes e do seu partido?

Notavel aberração a dos espiritos que se comprasem em envenenar as intenções dos homens, abalançando-se a conceitos, que ainda os mais difficeis não seriam capazes de formular.

O QUE E DE JUSTIÇA

No jornal o *Paredense* deparamos com a seguinte carta, sobre cujo contheudo chamamos hoje a attenção do esclarecido ministro da fazenda:

*Ill.*mo *e ex.*mo *collega.*—De todas os classes do funccionalismo portuguez é certamente a nossa aquella cujos legitimos interesses teem sido agora mais descurados, e que se acha em circumstancias mais precarias, tanto no presente, como em relação ao futuro.

Esta situação é, no meu entender, quasi exclusivamente devida á falta de iniciativa propria, e ao desleixo, imperdoavel da nossa parte, em não termos seguido o exemplo das outras classes de empregados publicos, que, para melhorarem a sua sorte, nunca perdem de vista os meios mais adequados e o ensejo mais opportuno para fazerem subir ás estações competentes as suas reclamações.

Este estado de coisas não póde, nem deve continuar para nós, e por isso é necessario, que os recebedores de comarca, pondo em commum a sua actividade, e empregando collectivamente os seus esforços, procurem sem delongas nem hesitações adquirir as regalias e vantagens, a que lhes dá direito a sua posição no quadro do funccionalismo.

E' tão grave e imminente a responsabilidade que lhes acarreta a arrecadação e transferencia d'uma grande parte das receitas publicas para os cofres do estado, que basta esta unica consideração para que, abstrahindo do trabalho assiduo e pesado que lhes impõe o desempenho do seu cargo, elles tenham jus a serem excepcionalmente contemplados e largamente retribuidos.

Parece-me que o meio mais efficaz para nós podermos attingir este fim é dirigirmos ao ex.mo ministro da fazenda uma exposição clara e fundamentada da rasão que assiste ás nossas justas aspirações, as quaes devemos ter por certo que serão favoravelmente acolhidas pelo seu espirito illustrado e justiceiro. Devem ser-nos fiadores d'isto o sabio modo por que, com geral applauso, elle tem gerido a sua pasta, e as salutares reformas que tem introduzido em quasi todos os ramos da administração da fazenda publica.

A meu ver, o caminho mais facil e seguro para lhe fazer chegar á mão esta exposição, e recommendal-a á sua benevolencia, é reunirem-se todos os recebedores de cada districto n'um dia e n'um local do mesmo, previamente combinados, e escolherem d'entre si um delegado, formando-se com os delegados de todos os districtos uma commissão, a qual vá a Lisboa n'um dia tambem antecipadamente designado leval-a ao seu destino. As bases d'esta exposição poderão ser discutidas e assentadas pela commissão, antes de ser entregue ao ex.mo ministro da fazenda.

Se o collega adherir a este meu pensamento deve pôr-se de accordo com os outros collegas do seu districto, para fazerem a escolha do delegado, que tem de fazer parte da commissão.

N'este caso rogo-lhe a fineza de communicar a sua resolução.

Subscrevo-me com muita consideração,
De v. collega e v.º obrigado
Peso da Regoa, 3 de março de 1888.
D. Miguel Vaz Guedes d'Athayde.

Os recebedores de comarca estão passando hoje por provações inusitadas, e estes funccionarios são, conforme o nosso modo de ver as cousas, o verdadeiro Zé povinho, de que resam os kalendarios alegres de Bordallo Pinheiro. E principalmente nas situações progressistas ha contra elles uma certa má vontade, que os serviços que prestam ao estado não comportam, porque cumprem honradamente com os seus deveres.

Entendeu-se que o producto, bruto de cada exactor era só para elle, e por isso em 1880 foram reduzidas as quotas. Fez-se o mesmo em 1886, com a circumstancia agravante, de se calcular como receita a importancia do rendimento postal, transferencia de fundos da mesma proveniencia, e bem assim levando em conta, como se não estivesse sujeito a variantes, o computo das receitas eventuaes nos ultimos cinco annos.

Não se attendeu a que a retribuição dos empregados nas comarcas que se compõem de mais de um concelho, é consideravelmente cerceada, porque ha os propostos, além do mais pessoal, a quem o recebedor tem de pagar os respectivos vencimentos.

No calculo das despezas abona o estado 80$000 reis para cada proposto. Por este preço não se encontra pessoal idoneo para desempenhar o pesado serviço que se lhe exige. 120$000 reis tinham d'antes os escripturarios de fazenda, que eram filhos familias, que entravam na carreira do funccionalismo por aquella porta, com a mira de virem a ser depois escrivães de fazenda, e até delegados do thesouro. Ora ou por que não houvesse gente habilitada, que désse garantias, por tão mesquinha retribuição, ou por motivo que ignoramos, é certo que o recebedor de comarca não poude nunca encontrar propostos por semelhante preço.

D'este modo, por exemplo, a verba calculada para pagamento de tres propostos, mal chegava para dois, além d'outras despezas de cobrança e escripturação, que pelo menos absorvem ao recebedor duas partes da receita bruta; e o melhor do caso, é que o estado exige-lhe o imposto de rendimento dos dois terços, quando elle apura liquido apenas um!

Bem sabemos que o ministro não vê estas engrenagens, porque por mais intelligente e applicado que seja, não lhe sobra tempo para tratar de assumptos de maior polpa. Mas tambem não ignoramos que a direcção geral da thesouraria e o sr. Marianno de Carvalho possuem agora dados positivos da receita e despeza de cada exactor, e que s. ex.ª está disposto a fazer justiça a esta classe de empregados, hoje sem presente, attentos os seus magros vencimentos, e sem futuro, porque não teem direito á aposentação os que á data da lei que a concedeu, completavam 45 annos de idade, ficando privados d'este beneficio exactamente aquelles que maior copia de serviços tinham prestado á fazenda publica.

Ha annos, em uma das recebedorias da capital, viu-se um homem ainda moço perfilado e com o chapeu na mão, á espera de vez para satisfazer ao estado a sua contribuição de renda de casas, e isto por espaço de dois ou tres dias. Depois aquelle individuo, que poucos ainda conheciam, não tornou alli a apparecer, sem embargo de não ter pago a respectiva collecta. Viu elle então o trabalho que tinha o contribuinte para depositar na arca do erario as mealhas ratinhadas aos penosos encargos da vida. E na sua mente germinou de certo a idêa de se reformar este serviço, tornando domiciliaria a cobrança dos impostos, pelo menos na capital.

Este homem era o sr. Marianno de Carvalho. S. ex.ª com a sua grande penetração, se comprehendeu os amargores do contribuinte, não deixou tambem de calcular, o serviço pesado, e até grosseiro, que presta o exactor, muito principalmente quando recebe as contribuições á boca do cofre, e as casas da recebedoria se acham pejadas de individuos de todas as classes; ou mesmo quando na epoca de relaxe tem de processar os conhecimentos, addicionando-lhes differentes percentagens. Além do que, as recebedorias de Lisboa não teem a multiplicidade de serviços que actualmente sobrecarregam as outras.

O governo progressista, ha um anno, concedeu ao exercito maiores soldos e gratificações, sem duvida por entender, que a classe militar estava mal remunerada. As mesmas razões invocamos nós hoje para os recebedores de comarca. Alguns ha que não auferem do seu trabalho e responsabilidade o indispensavel para viverem com decencia. E isto é uma atrocidade, muito principalmente n'uma epoca exigente como a nossa, e quando ainda ha poucos annos os exactores se achavam regularmente remunerados.

Quando o duque d'Avila reformou este ramo de serviço, acabando com as recebedorias de concelho, foi porque a multiplicidade de nichos d'esta casta tinha dado pessimos resultados, como póde ver-se dos centenares de processos que existem ainda virgens nos salões pulverulentos em que funcciona o tribunal de contas. Dizia elle, que queria menos empregados fiscaes e mais bem pagos. D'aqui a criação das recebedorias de comarca, com vencimentos que compensassem o funccionario pelo seu trabalho que é muito, e pela sua responsabilidade, que ainda é maior.

Pomos aqui todas estas notas com o intuito de illucidarmos a questão, que nos parece ser tão interessante para a classe como para o estado. Menos empregados e mais bem pagos, é este o principio que deve estabelecer-se no serviço publico, para que todos recebam condigna remuneração.

ET VOILÁ COMME ON ECRIT L'HISTOIRE

Sem querermos por um momento discutir primazias de partidos, e mesmo sem a menor animosidade, vamos conversar com o *Correio da Manhã* a respeito do *meeting* do Porto.

Que nos desculpe a illustrada folha do sr. Chagas, mas tem faltado redondamente á verdade, quando diz cousas que não se passaram, e attribue ao deputado por Ovar, umas palavras que elle não pronunciou; e ao mesmo tempo diz que o theatro não tinha quasi ninguem; que todos foram alugados assim como quem aluga burros na outra banda, e quejandas frases, faltando apenas aquella celebre frase *Politica do Serralho* que fez a apotheose do illustre deputado constituinte, e passando pouco tempo depois a ministro regenerador.

Quem escreve este artigo foi ao Porto, e não alugou a sua consciencia nem a sua convicção. Foi como todos os que estavam dentro d'aquelle enorme *theatro por um principio partidario*, muito e muito melhor do que os principios do *Correio da Manhã*, que está á capa para entrar no *Porto-Franco*.

Temos pois a declarar ao *Correio da Manhã*:—que o *meeting* foi muito e muito concorrido, estando mais de 2:500 pessoas, pois que além das plateias, geraes, camarotes, o palco estava apinhado de espectadores e tanto que os illustres oradores a custo podiam fallar mesmo juncto da ribalta e proscenio.

Que o seu *meeting* fosse concorrido, nós não lh'o negamos, mas consinta que o *meeting* progressista tinha muito mais gente, e tanta que enchia —repetimos—litteralmente o theatro.

Não se fallou se não no apoio ao governo, não por questão de barriga, mas por convicção politica. Fallou-se de muita cousa util, e a mais util era a da questão financeira, que o ex-ministerio tinha deixado na maior confusão possivel.

Veja-se o enorme deficit. Veja-se essa quantidade enorme de addicionaes lançados pelas camaras municipaes, juntas de parochia, juntas geraes, e tudo quanto podiam lançar esses serpios do fisco.

Ora dito isto em boa paz, fique o *Correio da Manhã* com o seu *meeting* muito calladinho, e consinta que lhe façamos esta pergunta:

Quando passa para o *Porto Franco?* Não se demore, que é o unico partido a que ainda não pertenceu.

COMMISSÃO DISTRICTAL

SESSÃO DE 13 DE MARÇO DE 1888

Presidencia do ex.mo sr. Visconde de Valdemouro; vogal substituto, o sr. José Pereira Junior; e secretario, o sr. dr. Manuel Pereira da Cruz.

Aberta a sessão pelas 10 horas da manhã, a Commissão Executiva da Junta Geral tomou conhecimento dos seguintes negocios:

Foi presente o balanço do movimento do cofre da Junta Geral durante a semana finda em 11 do corrente, sendo a receita o saldo que passou da semana antecedente na importancia de 6:842$233 reis e a despeza de 23$000 reis, passando para a semana seguinte um saldo de 6:819$233 reis, sendo 649$950 representados por papeis de credito e o resto em metal, e existindo mais em cofre 373 obrigações districtaes de 90$000 reis nominaes cada uma de 5 por cento, pertencentes ao emprestimo contrahido com a Companhia Geral do Credito Predial Portuguez.

Deliberou mandar passar ordem de pagamento da quantia de 540$000 reis a favor da Commissão Administrativa do Corpo de Policia Civil d'este districto por conta da respectiva dotação, em vista do officio do commissario da mesma policia de 12 do corrente.

Deliberou responder ao officio do ex.mo sr. governador civil d'este districto de 10 do corrente, em que a Commissão Districtal é de parecer que o maximo da percentagem districtal sobre as contribuições directas do Estado, fixado no decreto de 10 de novembro de 1887, deve ser elevado a 20 p. c. no proximo futuro anno de 1889.

Deliberou officiar á camara municipal de Sever do Vouga, declarando-lhe que tendo passado o praso em que esta Commissão podia usar do direito de suspensão com respeito ao seu orçamento ordinario para o corrente anno civil de 1888, approvado pela mesma camara em sua sessão de 25 de janeiro ultimo, se devia considerar como definitivo o referido orçamento.

Foram presentes os resumos das deliberações das seguintes camaras municipaes:

Aveiro, de 23 de fevereiro ultimo.
Estarreja, de 29 do mesmo mez.

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Foi na segunda-feira proxima passada o 50.º anniversario natalicio do honrado e venerando clinico d'esta cidade, o sr. João Maria Regalla, pae extremoso do nosso amigo sr. dr. Luiz Regalla, digno delegado de saude e distincto medico da real camara.

Os nossos mais sinceros parabens.

Aveiro, na exposição Industrial.—O nosso collega Fernando de Vilhena vae apresentar na exposição industrial de Lisboa uma colecção completa de barcos e apparelhos de pesca dos que se usam na Ria e costas do littoral d'Aveiro. Vimos já dois d'esses elegantes barcos, um dos quaes, o de pesca do mar, mede aproximadamente 1m,010, e o outro, *moliceiro*, 1 metro. O de mar está já apparelhado com 152 cordas por banda, uma rede modelo com a malha, enseamento e cavalgamento na respectiva proporção, quatro remos, odres, canelleiros, funda, trauca, bossas,—todos os apparelhos emfim que lhe são inherentes. O *moliceiro* tem o panno inçado, a matolla, as gadenhas, tamancas, etc.

Além d'estes, são tambem apresentados um butirão, chincha, branqueiras, tres solheiras, fisgas, e todas as redes que se usam na Ria.

Consta-nos ainda que aquelle nosso amigo tenciona mandar á exposição uma pequena caixa com sal ordinario produzido nas marinhas d'Aveiro, e sal d'espuma.

Apreciação justa.—São da *Correspondencia de Coimbra* as seguintes linhas:

«A proposito do projecto de esgotos elaborado pelo distinctissimo engenheiro o sr. conselheiro Adolpho Loureiro, diz o nosso illustrado collega do *Conimbricense* que, segundo lhe consta, sendo favoravel o parecer da junta consultiva d'obras publicas, será posto em execução ainda durante o actual anno economico; accrescentando que, para a realisação d'esta importante obra, muito se interessa o sr. dr. Francisco de Castro Mattoso Corte-Real, digno deputado por esta cidade. Tambem sabemos que o sr. dr. Mattoso se tem interessado pelos melhoramentos de Coimbra, e muito especialmente por este, e que decerto continuará a empregar todos os meios ao seu alcance, que são valiosos, além das circumstancias especiaes em que s. ex.ª se encontra, muitissimo favoraveis para o conseguimento d'esta obra. O sr. dr. Mattoso tem vivido muitos annos em Coimbra; tem aqui muitas sympathias e por tanto muito devemos esperar da sua iniciativa, principalmente em um objecto em que toda esta cidade vivamente se empenha por ser da mais alta conveniencia publica. Folgaremos muito se dentro em pouco tempo tivermos de manifestar o nosso reconhecimento e do publico por este assignalado serviço prestado pelos illustres representantes d'esta cidade.»

A *Correspondencia de Coimbra* é jornal regenerador.

Praça do Côjo.—Vão muito adiantados os trabalhos para a construcção do caes que fica proximo da praça Princeza D. Amelia. E' muito para louvar o zelo do digno engenheiro hydraulico, sr. Mattos, que activa os trabalhos quanto póde.

Despacho.—Foi transferido de Leiria para este concelho o nosso amigo, o sr. José Luiz Ferreira Vidal, inteligente e zelozo escrivão de fazenda. A escolha, pois, não podia ser mais acertada. Espera-se que chegue breve.

O Castro da «Lança».—Com este titulo publicou o ultimo n.º da *Illustração Portugueza* um curiosissimo artigo do nosso collega Marques Gomes, sobre a vida do finado jornalista José Joaquim da Silva e Castro. No mesmo jornal vão ser publicados uma série de artigos tambem d'aquelle nosso collega, a proposito do illustre filho de Aveiro, José Estevam Coelho de Magalhães, artigos escriptos sob informações fornecidas ao auctor pelo finado amigo de ambos, o sr. Mendes Leite.

Semana Santa.—Com a pompa dos annos anteriores e a expensas da direcção da real irmandade de Santa Joanna Princeza, terão logar na egreja de Jesus as ceremonias da Semana Santa.

Marques Pinto.—Finou-se ha dias no Porto, victima de um padecimento cerebral, este simpathico e eximio violinista que por duas vezes veiu a Aveiro tomar parte nos concertos promovidos em beneficio do monumento que se está levantando ao grande tribuno José Estevão Coelho de Magalhães.

Theatro Aveirense.—Os *Trapeiros de Lisboa* deram quasi uma enchente no domingo ultimo ao nosso theatro. Estavam tomadas muitas frizas, alguns camarotes e bastantes logares de plateia e galeria.

A peça é medonha, terrivelmente massadora, e demais agora que uns 3 actos bastam para um drama que se repute bom. O desempenho, no entanto, foi muito regular, superior ao que esperavamos. Todos se esforçaram quanto em suas forças coube para agradar, e a impressão que em nós causou não foi de todo má. Houve situações apreciaveis, houve bom e houve máu. José Pereira, Julio da Silva e Luiz Henriques houveram-se por vezes com habilidade. Estavam bem ensaiados.

Nos intervalos de cada acto alguns dos nossos mais estudiosos estudantes recitaram algumas poesias, todos d'um camarote de bocca, e todos muito bem. Foram elles os srs. Cunha, Oscar, Vidal, e Silva. Todos agradaram a quem mais ou menos comprehende do genero, sendo vivamente applaudidos.

Mais uma vez chamamos a attenção da auctoridade a quem competir, para o modo abusivo com que se apresenta sempre a plateia inferior. Aquillo é o que ha de mais reles e de mais baixo. A' direcção do theatro é a quem sobre todos pertence vigiar o que alli ha de escandaloso e estupido.

Imposto do pescado.—Consta que deve reunir no dia 22 de maio proximo, no Porto, a grande commissão de inquerito á industria do pescado. Do districto de Aveiro todos os dignos commissionados teem até agora feito importantissimos trabalhos, o que é muito para louvar e o que não só os honra como ao illustre ministro que tão acertada escolha fez.

Feira de Março.—Já chegaram alguns negociantes do Porto, de Coimbra, de Braga e Guimarães para a feira annual que aqui se faz no dia 25 do corrente e seguintes. Apesar de cair na semana Santa espera-se que seja muito concorrida.

Feira de S. José.—A' feira da madeira que costuma fazer-se no dia 19 do mez corrente veio este anno bastante madeira de todas as qualidades. Esperava-se que a continuação das chuvas não permittisse a passagem na ponte da Rata, dos barcos que vinham d'Agueda com carga d'aquelle genero, e por isso fallou-se na prorogação da feira. As chuvas cessaram, e a ponte deu passagem aos barcos que alli estavam detidos a tempo de virem ainda á feira a horas de venda. Toda a que chegou se vendeu, mas por preços regulares, e não excessivos. Canal veio pouco por que o não ha: procede isso da molestia que ha já bastantes annos acometteu os castanheiros.

O Bohemio.—E' o titulo d'uma nova publicação quinzenal, de Aveiro, cujo 1.º numero recebemos ha dias. E' um passatempo litterario e noticioso, que publica apreciaveis poesias e bonitos bocadinhos de prosa, como são os assignados por Henrique da Cunha, Renato Franco e Vidal Oudinot. Desejamos-lhe longa vida, vida de prazeres e flores.

Obito.—Falleceu no hospital d'esta cidade o infeliz rapaz, José Maria Nunes Teixeira, de Sarrazola, a quem um malvado feriara com um tiro de rewolver. Foi-lhe feita a respectiva autopcia, encontrando-se-lhe a bala nas costellas.

Desastre.—Entrou hontem para o hospital a desgraçada Maria do Estanque, com uma perna estrancilhada por as mordeduras d'um cão, que a atacou na freguezia de Arada.

Decrescimento das aguas.—Decresceu o volume das aguas na grande bacia, e os rios que a abastecem voltaram ao seu estado quasi ordinario. Agora já se não póde dizer que ha cheia.

O infante D. Augusto.—S. A. o sr. infante D. Augusto, encarregado de representar sua magestade el-rei nos funeraes do imperador da Allemanha, recebeu em Berlim provas da mais alta consideração devidas á sua alta gerarchia, e á honrosa missão que foi desempenhar.

Sua alteza foi effectivamente recebido pela imperatriz viuva, pelo imperador Frederico III e pelo principe de Bismarck, entregando a todos as cartas que lhes dirigiu sua magestade el-rei, e de que o sr. infante foi portador.

Monumento a Fontes.—Foi escolhido o modelo, apresentado pelo distincto esculptor Simões de Almeida, auctor da estatua de José Estevam, para o monumento que se vae erguer em Lisboa a Fontes Pereira de Mello. Dizem que é um trabalho magnifico.

O theatro Baquet.—Acabamos de receber a noticia do incendio d'este theatro portuense, que ardeu esta noite, ficando reduzido a cinzas, havendo bastantes perdas, e até de vidas, o que é peor. Apezar das más condições da casa, a evacuação das plateias e camarotes fez-se regularmente, não obstante a confusão e as trevas: mas na terceira é onde houve mais victimas. Os bombeiros voluntarios fizeram prodigios de valor.

Sempre o incendio nos theatros!

Inspecção militar.—Começou no dia 15 a d'este mez, sendo o acto bastante concorrido.

Acto de loucura.—Na noite do dia 15, pelas 8 horas, Francisco Faneca, marnoto, lançou-se na praça do Peixe ao guarda civil n.º 19, fazendo-lhe varias arranhaduras. Apresentava indicios de alienação mental, e por isso foi recolhido á esquadra, e depois entregue ao sr. administrador do concelho. Sentimos que se transtornasse a razão d'esse infeliz rapaz, que era muito serio e trabalhador.

Mercado de sal.—O preço d'este genero é ainda de 20$000 reis o barco, ou os 15:000 litros. A quantidade existente nas eiras é relativamente diminuta, o que leva a crer que o preço subirá dentro de pouco.

Frio.—Voltou, e agora de modo a querer-nos gelar inteiramente. Com o vento que tem soprado e a neve que tem cahido n'estes ultimos dias, parece que até o sol arrefece, pois nos não mimoseia nem sequer a espaços, com um só dos seus consoladores sorrisos.

Lavouras.—Não começaram ainda nem as das terras mais temporãs: atraza-as o tempo frio que tem feito. Até n'isto o anno nos parece singular. N'este tempo e nos annos que passaram havia já milhos semeados e até nascidos: este anno nem em lavouras se falla ainda—tão frigido, tão destemperado corre o tempo. Que a terra passou por uma grande transformação, que alguma cousa nos atirou mais para o norte parece fóra de duvida. A sciencia deve ter prescrutado isso.

Proprios nacionaes.—No dia 3 de abril, ao meio dia, serão arrematados perante o respectivo governador civil d'este districto, os seguintes bens:

CONCELHO DE OVAR

Uma porção de terreno que tem de superficie 101m2,87, junto á estrada districtal n.º 27, no logar da Morteira, freguezia da Arada; confronta do norte com Manuel José de Oliveira, sul com a referida estrada, nascente e poente com terreno publico, avaliada em 3$055 reis.

Uma porção de terreno que tem de superficie 102m2,65, junto á estrada districtal n.º 27, no logar da Morteira, freguezia da Arada; confronta do norte com Jacintho Rodrigues Baptista, sul com a referida estrada, nascente e poente com terreno publico, avaliada em 3$080 reis.

Uma porção de terreno que tem de superficie 31m2,2 na rua das Ribas, junto á estrada districtal n.º 27; confronta do norte com João Lopes de Oliveira Ramos, sul com a referida estrada, nascente e poente com terreno publico, avaliada em 4$680 reis.

Uma porção de terreno que tem de superficie 113m2,1 junto á estrada districtal n.º 27, no logar da Morteira, freguezia da Arada; confronta do norte com João Fernandes Loureiro, sul com a referida estrada, nascente com terreno publico e poente com José Gomes dos Santos, avaliada em 3$395 reis.

CONCELHO DE ESTARREJA

A courella do Cabecinho de Santo Antonio, sita na freguezia de Canellas, que tem de superficie 1:067 metros quadrados; confronta do norte com Joaquim Rebello e Manuel Rodrigues Pinto, sul com a viuva Rocha e caminho publico, nascente com Manuel Branco e poente com viuva Rocha, avaliada em 18$235 reis.

CONCELHO DE OVAE

Freguezia de Ovar

Uma porção de terreno abandonado no logar do Monte, junto á estrada real n.º 40 de Ovar a Entre os Rios, medindo de superficie 870 metros quadrados, confrontando do norte com a dita estrada, sul com differentes proprietarios, nascente com caminho para Sande e poente com Francisco Costeira—8$700, hoje avalida em 3$480 reis.

CONCELHO DE OLIVEIRA DE AZEMEIS

Freguezia do Couto de Cocujães

Um porção pe terreno no logar de Villa Nova, junto á estrada real n.º 40, de Ovar a Entre os Rios, cujo terreno mede 117 metros quadrados, confrontando do norte com a dita estrada, sul com caminho para o Fojo, nascente com Manuel Ferreira e poente com Antonio Ferreira Rezende—reis 5$850, hoje avaliada em 2$340 reis.

Estragos nas marinhas.—Não são grandes este anno os estragos nos muros das marinhas. Apesar do inverno e das tempestades que se sentiram não ha damnos sensiveis nas vedações e isso é um bem para os proprietarios, que por isso teem menos despezas a fazer.

Publicações.—A MODA ILLUSTRADA.—Publicou-se o n.º 222 correspondente a 15 de março. Muita novidade e bom gosto em todos os figurinos das modas parisienses tanto em vestuarios como em modelos de chapéos, grande variedade de artigos delicadamente redigidos, uns de litteratura amena, outros ácerca de modas, comprehendendo a descripção dos respectivos moldes.

Cada numero da *Moda Illustrada* consta de 12 paginas, 8 das quaes inteiramente cheias de gravuras, uma folha de figurinos coloridos e outra de moldes custando apenas 200 réis.

Assigna-se na casa editora David Corazzi, rua da Atalaya, 40 a 52, Lisboa.—No Porto, na sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

—Recebemos da Livraria Editora dos srs. Tavares Cardoso & Irmão, de Lisboa, o 222.º fasciculo da conceituada obra PORTUGAL ANTIGO E MODERNO, diccionario geographico, estatistico, chorographico, heraldico, archeologico, historico, biographico e etymologico de todas as cidades, villas e freguezias de Portugal e de grande numero de aldeias.

—Recebemos e agradecemos o 6.º fasciculo da bella collecção de romances do insigne escriptor, o sr. Camillo Castello Branco, publicada pela casa editora Campos & C.ª, de Lisboa. E' a *Doida do Candal*, que a mesma empreza está agora editando com toda a correcção.

—Acabamos de receber mais duas primorsissimas obras da importante casa editora parisiense Guillard, Aillaud & C.ª, uma arrojada e activa empreza de incansaveis batalhadores, que levam sobre todos os outros a victoria de conquistarem pelo trabalho util o que debalde tentam conquistar a metralha e as bayonetas, espiritos emprehendedores, d'estes valentes soldados das modernas campanhas do trabalho, que tudo sacrificam aos innutaveis principios do dever e da honestidade.

EGAS MONIZ é o primeiro, um bello drama em 5 actos, seguido de notas, bosquejo apologético e additamentos, por Theotonio Flavio da Silveira. E' uma preciosa publicação, que honra o nome do auctor e o estabelecimento editor.

O segundo tem o titulo de OLIVEIRA MARTINS, *Estudo Psychologico*, por G. Moniz Barreto, e é um profundo e esmerado estudo biographico do illustre deputado progressista. Tem bocadinhos admiraveis, phrases elegantissimas e muito principalmente, para nós, na parte em que descreve o terramoto de Lisboa.

Recommenda-se por si, o pequeno mas valioso livro. Qualquer dos dois, que muito e muito agradecemos aos seus dignos editores, valem bem o pouquissimo que custam, e isto afiançamos nós aos nossos apreciaveis subscripteres e amadores dos belos livros.

Os srs. Guillard, Aillaud & C.ª, teem a sua notavel casa em Pariz, rue de Saint André des Arts, 47.

A POLVORA, da *Bibliotheca do Povo* e das Escolas, n.º 154. Recebemos já este bello volume, da edição do sr. Corazzi, de Lisboa. Cada volume 50 reis.

—A ESTAÇÃO, jornal illustrado de modas para as familias. Publicou-se o n.º de 16 de março.

Summario: Chronica da moda.—*Gravuras*: Vestido para sarau com tunica sobretudo—Vestido para baile com tunica comprida—Corpinho decotado—Corpinho alto—Vestido de primeira communhão ornado de prégas—Vestido de primeira communhão ornado de renda—Joias para primeira communhão—Lenços para primeira communhão—Blusa pregueada para menina—Vestido com tunica em paneiro—Vestido com tunica comprida—Vestido com jabot—Capota com faicha—Cocar sarau, para senhora—Cocar para theatro—Gravata de fita—Chapeu redondo—Vestido com corpo—Figaro de tecido de renda—Costume com tunica sobretudo de lã—Fichú de renda d'oiro—Fichú ornado de entremeio bordado—Vestido princeza para menino—Vestido para menina—Vestido caseiro para creança—Avental enfeitado—Corpo com rebuços—Vestido paletot para menino—Copota de velludo—Mantelete curto bordado de soutache—Rameira curta com capuz—Rendas, tapetes, bordados, bijouterias, etc., etc.

Incompatibilidades. —Eis algumas notas curiosas para illustrar o projecto de incompatibilidades apresentado na camara dos pares pelos srs. Camara Leme, Vaz Preto e Coelho de Carvalho:

O sr. Lopo Vaz é administrador delegado da companhia dos caminhos de ferro atravez d'Africa;

O sr. Julio de Vilhena é administrador da companhia da Beira Alta;

O sr. Arouca é administrador da companhia do gaz, que tem contracto com a camara;

O sr. Pinheiro Chagas é administrador da companhia do caminho de ferro de Lourenço Marques;

O sr. Hintze Ribeiro é administrador da companhia Coronada;

O sr. Julio de Vilhena é administrador do caminho de ferro de Mirandella;

O sr. Julio de Vilhena é presidente do conselho fiscal da companhia real promotora da agricultura portugueza;

O sr. conde de Gouveia é director do caminho de ferro da Beira Alta;

O sr. conde de Ficalho é administrador do caminho de ferro da Beira Alta;

O sr. Antonio de Serpa foi ou é presidente da companhia do caminho de ferro de Lourenço Marques;

O sr. Andrade Corvo é presidente do conselho de administração da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes;

O sr. Azevedo Castello Branco é das aguas de Lousada;

O sr. Serpa Pimentel é administrador da companhia da Beira Alta;

O sr. Hintze Ribeiro é administrador do caminho de ferro de Ambaca.

Continuar-se-ha, diz o nosso collega do *Correio da Noite*, que dá publicidade a estas.

Uma abbadessa. — Finou-se em Guimarães, a soror abadessa e ultima religiosa do convento de Santa Rosa de Lima, Joaquina Parolina.

Tinha 72 annos, e de professa 56.

Notabilisou-se pelas suas obras de arte em fio de linha.

Executou, em 1856, um quadro a linha representando o oceano agitado a debater-se nas praias junto das quaes se vê ancorada uma lancha com todos os aprestes de pescaria, e na praia uma pequena casa de banhos e dentro alguns banhistas tirando do mar uma rêde.

A mesma religiosa offereceu á sr.ª D Maria II uma almofada com os emblemas da realeza, e que sua magestade offereceu á rainha Victoria.

A's exposições de Londres e Paris enviou uma escrivaninhas e outras obras, que foram muito apreciadas por nacionaes e estrangeiros.

Quando em 1885 se realisou a exposição industrial em Guimarães, foi muito apreciado o seu trabalho em linho, representando o castello d'aquella cidade, e que é realmente um formoso trabalho.

Peregrinações a Roma.—A companhia Real dos Caminhos de ferro Portuguezes deliberou estabelecer passagens baratas, válidas por 60 dias, entre Madrid, Lisboa e Porto, para os peregrinos que em grupo de 70 pertendam ir a Roma.

Mercês honorificas. —Foram concedidas as seguintes:

Gran-cruz da Conceição ao sr. Joaquim da Costa Ramalho Ortigão, presidente do Gabinete Portuguez de Leitura no Rio de Janeiro.

Gran-cruz da Torre e Espada ao sr. marquez de Oldoini.

Carta de conselho ao sr. Ricardo Pinto da Costa, presidente do conselho de administração da Companhia do caminho de ferro de Salamanca á fronteira portugueza.

Commenda de Aviz aos srs. José Antonio Malaquias de Almeida e Sá, coronel de artilheria 5, e Victor Jorge de Pina Vidal, tenente-coronel do estado-maior de artilheria.

Officialato da Torre e Espada ao sr. major Otto de Hoppenfels, director da Escola Militar de Cassel.

Grau de cavalleiros da Torre e Espada aos srs. Man E'sdermann de Elsder, e Otto Oerschuer, primeiros tenentes do exercito allemão.

Grau de cavalleiro de S. Thiago ao sr. Antonio Soller, professor de musica no Porto.

Grau de cavalleiros de Aviz aos srs. Joaquim Carlos Paiva de Andrade, major do estado-maior de artilheria, e João Carlos da Cruz, capitão de infanteria 9.

O imperador Frederico III.—Eis o que a proposito do novo imperador da Allemanha referem os telegrammas publicados por varios jornaes estrangeiros:

A amizade austro-allemã

Berlim, 13— A «Wiener Zeitung, publica o texto da carta que o principe de Bismark dirigiu ao conde Kalnoky, chefe do governo austriaco, agradecendo-lhe as manifestações de sympathia que o imperio austro-hungaro deu á Allemanha por occasião da morte do imperador Guilherme.

A carta de Bismark exprime qu os «laços de amisade são mais fortes que os convenios escriptos, porque os primeiros fundam-se em identidade de sentimentos, de interesse e de tradições.

A imprensa de Vienna dá muita importancia a esta carta, que demonstra que a politica da Allemanha não soffrerá alteração com a mudança de imperador.

O conde Kalnoky, na sua resposta, accentua a confiança que a Austria tem no imperador Frederico e manifesta a esperança de que a Liga da Paz resistirá a todas as provas e a todos os embates.

As dissidencias entre Bismark e o imperador

Pariz, 13— O manifesto e escripto do imperador Frederico III são aqui muito commentados. A attenção publica fixou-se muito no tom profundamente pacifico dos dous documentos.

Ao mesmo tempo estranha-se o silencio do imperador a respeito dos assumptos internacionaes e especialmente sobre a Triplice Alliança. N'isto crê-se adivinhar a existencia de um grave desaccordo entre o novo imperador e o principe de Bismark.

A Agencia Livre recebeu um telegramma de Berlim, dizendo que Bismark entregou a Frederico III a cópia do manifesto imperial, mas que o imperador, em vez de publicar o texto do chanceller, o corrigiu, e rectificou muito alguns dos seus pensamentos, intercalando-lhe paragraphos inteiros e modificando outros.

Alguns periodicos dizem com referencia a informações de Berlim, que o imperador dirigirá um manifesto especial á Alsacia-Lorena, e acrescentam que será demittido o actual *stattalther*, principe de Hohenlohe, cujo governo tem sido sempre excepcionalmente duro e tyranico.

Por ultimo, tiram-se deducções de todas as noticias e dos boatos que chegam da Allemanha e terminam-se por considerar como provavel que o principe de Bismark apresente a sua demissão e se retire definitivamente.

Convém, comtudo, levar em conta que todas estas impressões e crenças são francezas e que, portanto, póde haver n'ellas exageração, tratando-se de assumptos relativos a Bismark.

Berlim.—13 O principe de Bismark está melhor. Todos os periodicos applaudem sem resevas de especie alguma o manifesto do imperador.

Londres, 14—O rescripto que o novo imperador dirigiu ao principe de Bismark produz tão grande descontentamento no partido militar e em alguns politicos inimigos do liberalismo que, seguno telegrapham de Berlim, crê-se alli que logo que decorram os primeiros dias de luto rigoroso da côrte, apresentarão a demissão dos seus elevados cargos Herr Puttkamer, o general Von Albedyll e o general conde de Waldersee.

Herr Pustkamer, é vice-presidente do conselho de ministros e ministro do interior, o general Von Albedyll é chefe do gabinete militar do imperador e o general conde de Waldersee é chefe do estado-maior general e amigo intimo e grande partidario do novo principe imperial.

A futura residencia do imperador

Londres, 14—O imperador Frederico III partirá para Wiesbaden logo que se celebrem os funeraes de seu pai, E' alli onde fixará a sua residencia, por conselho dos medicos.

A sua politica

Berlim, 13—Um do primeiros actos politicos do imperador Frederico, depois do manifesto, foi dirigir uma communicação ao chanceller, na qual fixa os pontos principaes da politica que se propõe seguir.

Eis o mais interessante do seu texto:

Respeito profundo pelos preceitos constitucionaes, para que a nação continue vivendo como até agora a vida do direito e da moralidade, principios em que sempre se tem mantido a Prussia.

«Necessidade absoluta de conservar intactos os contingentes de força militar, para pesar sem aggressões nos conselhos da Europa e manter incolume o prestigio do imperio.

Absoluta tolerancia em materia religiosa.

Cumprimento escrupuloso das disposições constitucionaes que tenham a favorecer os esforços em pró da situação economica, se bem que não julgue possivel curar de repente os males sociaes que nascem d'aquella situação.

O maior zêlo em favor da instrucção da mocidade, que deve basear-se, no pensar do imperador, nos principios religiosos.

Proposito de examinar sem prejuizos as reformas economicas que se tornem necessarias.

A protecção decidida ás sciencias e ás artes, nas quaes a Allemanha deve continuar a brilhar como até agora.

Termina exprimindo a confiança de que para o desenvolvimento do seu programma contará com a cooperação do chanceller em primeiro lugar e em seguida com a de todos os ministros.

Este programma da politica imperial produziu excellente impressão em Berlim.

Melhoras do imperador Frederico

Berlim, 14.—Os boatos que correram asseverando que o imperador Frederico estava peior e que se tornava necessaria uma segunda operação, não teem fundamento algum. O imperador está relativamente melhor. Tem ainda tosse e expectora bastante, mas ambos estes soffrimentos teem deminuido muito.

Hoje passeiou durante meia hora pelo laranjal dos jardins reaes de Charlottenburgo. O imperador sahirá d'alli dentro de poucos dias.

Berlim, 14.—Pessoas que tiveram occasião de ver o imperador dizem que o seu aspecto é bom, que a sua saude é tambem evidentemente melhor e que anda com passo desembaraçado e firme.

O juramento de Frederico III

Berlim, 14.—O imperador prestará juramento provavelmente na segunda-feira. Depois espera-se uma mensagem que o novo soberano dirigirá ao Reichstag, para que seja lida na primeira sessão. N'essa mesma sessão o presidente proporá que a camara envie uma mensagem de agradecimento aos representantes das nações estrangeiras que vieram a Berlim, em testemunho de sympathia pela dôr que afflige a nação allemã.

Aproximação entre a Russia e a Allemanha

Berlim, 14.—Os theatros e a Bolsa de S. Petersburgo estarão fechados na quinta-feira, dia dos funeraes do imperador Guilherme, em signal de luto e por ordem do czar. Na egreja de S. Pedro, do mesmo capital, celebrar-se-ha um solemne officio de defuntos.

O manifesto do imperador Frederico III produziu a melhor impressão em todo o imperio russo.

Os periodicos moscovitas acentuam de um modo notavel a nota pacifica.

A *Gazeta da Bolsa*, de S. Petersburgo, affirma que os circulos governamentaes da Russia se mostram muito inclinados a fazer um tratado de commercio com a Allemanha, com o fim de acabar com a guerra economica, origem das recentes desavenças entre os dois paizes.

O imperador e o burgomestre

Berlim, 14.—O municipio de Berlim foi hontem offerecer os seus respeitos ao imperador.

O burgo-mestre Herr Forckenbeck pronunciou muito commovido algumas palavras exprimindo a fidelidade da cidade de Berlim e o seu amor aos seus soberanos. Quando, porém, Frederico III lhe entregou uma resposta escripta para que a lêsse, a commoção do *maire* foi tal que não pôde ler o que o imperador escrevera.

A resposta exprimia o amor que o soberano tambem tem á cidade de Berlim e a sua gratidão para com ella pelas manifestações que está fazendo para honrar a memoria de seu pae.

A morte do imperador Guilherme.—Um telegramma de Berlim, de 13 do corrente, refere que o professor Hartmann, que procedeu a uma autopsia parcial no cadaver do imperador Guilherme, antes do embalsamento, entregou aos archivos do Estado o auto em que dá conta d'aquelle acto e dos seus resultados.

O auto menciona que o professor Hartmann encontrou na bexiga do imperador um calculo no tamanho de uma noz.

Uma multidão immensa continuava a invadir a cathedral para ver o cadaver do imperador Guilherme, apesar de se ter interrompido o transito por muitas das ruas que conduzem ao templo, afim de impedir uma agglomeração excessiva e perigosa.

Outro telegramma de Londres, de 14, noticia que o principe de Galles, seu filho mais velho o principe Alberto Victor, seu tio o duque de Cambridge, generalissimo dos exercitos britanicos, o principe herdeiro da Dinamarca e seu filho o principe Christiano, partiram de Londres em direcção a Bertim, para assistirem ao funeral do imperador Guilherme.

O «Mensageiro Official do Governo, de S. Petersburgo, annuncia que o czar nomeou o grão-duque herdeiro Nicolau para o representar nos funeraes do imperador Guilherme.

A nomeação foi feita segundo o declara o referido jornal, «par provar que os laços de amisade sincera é de mutua confiança que exitam de ha muito tempo entre os soberanos da Allemanha e da Russia e aos quaes o finado imperador permaneceu fiel até ao seu ultimo suspiro, não serão menos firmes com o seu successor»,

«Estes laços—acrescenta o orgão official, garantem que serão duradouras e pacificas as relações entre a Russia e a Allemanha, tão necessarias para a mutua salvação dos dous Estados, como para evitar qualquer complicação internacional.»

As bodas de Prata dos principes de Galles —No domingo (11) celebraram-se em Londres as bodas de prata do principe e da princeza de Galles. As festas projectadas tiveram que ser supprimidas por motivo da morte do imperador Guilherme, sendo substituidas por diverssas reuniões de familia a que assistiram só os convidados, pouco numerosos, da aristocracia ingleza e do corpo diplomatico.

A rainha Victoria, acompanhada dos principes e princezas da familia real, dirigiu-se de manhã a Malborough House a fim de felicitar o principe e a princeza de Galles; estes foram em seguida ao palacio de Buckingham, onde almoçaram com a rainha. A este almoço assistiram o rei dos belgas, o principe real da Dinamarca com sua esposa, o grão-duque e a granduqueza de Mecklemburgo-Strelitz, etc.

De tarde o principe e a princeza de Galles offereceram á familia real e aos principes estrangeiros um banquete em Malborough-House. Entre os convidados figuravam lord Salysbury e alguns membros do corpo diplomatico.

Durante o dia o principe e a princeza de Galles receberam uma quantidade consideravel de *bouquets* e presentes diversos. No numero d'estes ultimos figura, como presente da city de Londres, um modêlo em prata macissa do edificio do Instituto Colunial, fundado em memoria do jubileu da rainha Victoria. Este modêlo peza oito quintaes e foram precisos oito homens para o transportar.

As joias da princeza Gortchakoff.—Ha já bastantes annos, que se perpetrou um roubo muito mysterioso no palacio da princeza Gortchakoff, em Paris. Desappareceu uma porção de joias no valor de 45 a 54 contos, e a policia empregou todos os meios, e procedeu a todas as diligencias, mas nada descobriu.

A princeza russa, tinha então ao seu serviço uma creada de quarto, allemã, e um secretario tambem allemão. Este ultimo exercia certa influencia na princeza; conseguiu elle pois fazer-lhe crer que a creada de quarto era a auctora do roubo, obtendo que ella fosse despedida. O secretario, porém, continuou a ficar ao serviço da princeza ainda por algum tempo, mas depois sahiu, regressando á Allemanha.

A creada do quarto tinha um filho, o qual, convencido da innocencia de sua mãe, resolveu fazer tudo quanto estivesse ao seu alcance para descobrir o verdadeiro ladrão; tratou por tanto de se informar da direcção que tinha tomado o ex-secretario, para o seguir em todos os seus passos. Foi encontral-o em Franckfort, com o nome de Rickert, dizendo-se engenheiro ao serviço da companhia dos caminhos de ferro.

Rickert vivia como um grande senhor; dispendia muito dinheiro, e fazia presentes principescos de anneis e outras joias ás artistas de cafés concertos.

Póde adivinhar-se o resto. A policia foi prevenida; o engenheiro foi logo preso, e agora já não ha sombra de duvida; o roubador das joias da princeza Gortchakoff, tinha sido o seu secretario. Mandou-se avisar a policia franceza, que já tinha posto pedra em cima d'este negocio.

D'aqui conclue-se, entre outras cousas, que a diligencia particular faz mais em muitos casos do que a policia, ainda mesmo nos grandes Estados.

As vantagens da vacinação.—Em Londres, Paris, S. Petersburgo e Praga, cidades em que a vaccinação é facultativa, por cada cem mil habitantes póde-se estabelecer que a variola mata annualmente cento e quinze.

Em Berlim, Breslau e Hamburgo, onde a vaccinação é obrigatoria—como de resto em toda a Allemanha, desde 1875 não morrem duas pessoas sobre cem mil.

No exercito francez, desde que as vaccinações e revaccinações foram praticadas a serio graças ao zelo dos medicos militares, não morrem de variola annualmente mais de dez homens por cada cem mil.

Desde que o cantão de Zurich, na Suissa, aboliu a lei que estabelecia a vaccina obrigatoria a mortandade, proveniente de tal flagello, duplicou.

Estas noticias, de todo o ponto curiosas, são fornecidas por um dos excellentes relatorios do sr. Proust ao comité de consultas de hygiene de França.

O Sapo.—Quasi toda a gente que cultiva os campos e hortas, faz uma guerra sem treguas a este animal que reputa venenoso; e que a ourina que emitte, caindo nos olhos de qualquer pessoa a torna cega, etc.

Tudo isto é falso; o sapo é um animal completamente inoffensivo, e nada, a não ser a malvadez humana, justifica os maus tractos que lhe infligem. Dissemos a malvadez, e devemos accrescentar—e a ignorancia.—De facto se o cultivador soubesse que o sapo lhe presta importantes serviços, devorando-lhe por dia centenares de insectos, larvas, molluscos, vermes, etc., que tantos prejuizos lhe causam nos seus campos e hortas, em vez de lhe querer acabar com a raça, espetando o no meio da horta, á maneira de espantalho, não só seria benevolo para com os que apparecessem nas suas propriedades, mas, estou certo, até os iria buscar fóra para maior propagação. E', pois, o cultivador injusto para com o sapo, que é, repetimos, inoffensivo e só tem o contra de ser disforme e feio; mas isto de feio ou bonito são qualidades, que por fórma alguma devem justificar os maus ou bons tratos aos animaes.

Por ultimo diremos ainda mais uma vez, que não só é inoffensivo, mas que até não póde correr, pelo excessivo pezo do corpo, e fraqueza do apparelho locomotor; mas a natureza, que a tudo providenceia deu-lhe a faculdade de poder livrar-se dos ataques, introduzindo entre a pelle e musculos, uma quantidade de ar, que lhe serve como de um escudo, e o livra das pancadas. E' por isto que, quando nos aproximamos do animal, o vemos augmentar de volume, e ainda mais repugnancia inspira a quem não sabe explicar o phenomeno.

OS FUNERAES DO IMPERADOR GUILHERME

Berlim 17,—Desde as oito horas da manhã começaram as imponentes manifestações do luto.

A multidão, cujo aspecto era indiscriptivel, apinhava-se nas ruas, formando muralhas vivas, entre as quaes ficava o espaço da locomotiva funebre, na avenida Charlottemburgo: cobria os telhados das casas que ficavam na passagem do cortejo, trasbordava dos balcões, e enroscava-se nas arvores da avenida. Era um espectaculo formoso e commovedor.

Todos os que tinham conseguido uma boa posição luctavam por conserval-a. Disputavam-se os logares vivamente.

Desde a uma para as duas da noite de ante-hontem começou a agglomerar-se gente em volta da cathedral. Era um acto de verdadeira temeridade o arriscar-se a andar pelo meio d'aquelle mar de curiosos, resolvidos a esperar a pé firme que o cadaver do imperador passasse.

A's esquadras e postos de policia chegavam a cada hora victimas dos apertões, umas desmaiadas, a maior parte com symptomas de suffocação. A polocia era imponente para conter a onda irresistivel da multidão.

As corporações convidadas começaram, pelas nove horas, a formar a quinta linha ou camada das que bordam as ruas.

Entre essas associações estavam os estudantes, as de antigos militares; todos os gremios com os seus estandartes; delegações dos operarios das fabricas de Berlim, deputações estrangeiras, e as das universidades e escolas de fóra da capital. Toda esta multidão, junta á que, desde a noite, já estava esperando nas ruas, formava um terrivel formigueiro humano.

Durante a mesma noite esteve-se continuadamente trabalhando nos pavilhões do obelisco e na ornamentação funebre da porta de Brandeburgo.

Todo o caminho, que o cortejo havia de percorrer, estava juncado de rama de pinheiro.

O dia magnifico, mas excessivamente frio.

*

Pelas cinco horas da manhã principiaram a tocar os sinos de todas as egrejas de Berlim.

Uma hora depois achavam-se reunidos na cathedral todos os reis, principes, generaes, altos funccionarios, e outras entidades officiaes, que haviam de tomar parte na comitiva, e ao dar a ultima badalada das doze começaram os officiaes.

Tinham sido collocadas na primeira fila, em frente do altar, grandes almofadas com as insignias dos imperadores da Allemanha, reis da Prussia e eleitores de Brandeburgo; nas filas immediatas estavam os ministros, os altos funccionarios da corte, o general Lchudorff e o general Pope, commandante geral da guarda; o principe Radziwill, chefe da casa imperial; os plenipotenciarios dos Estados confederados da Allemanha; as commissões do Reichstag, da dieta e da camara de senhores da Prussia e os presidentes das provincias.

Junto do altar estavam a imperatriz Victoria, todos os reis e principes da Allemanha, os principes estrangeiros e os embaixadores e enviados extraordinarios.

O dr. Koegel, pregador da corte, acolytado por todo o clero da cathedral, celebrou os officios.

No momento de lançar a benção, a infanteria, que formava á entrada do templo, deu tres salvas.

*

Terminada a ceremonia religiosa, a comitiva funebre dirigiu-se para as portas da cathedral, onde estava o carro, que devia conduzir os restos mortaes do imperador Guilherme.

Ia na frente o general Pope com o estandarte imperial e seguiam os ministros com as insignias do imperio da Allemanha e do reino da Prussia.

Doze coroneis levavam o feretro, que collocaram sobre o carro funebre, puxado por oito cavallos, conduzidos á mão por officiaes superiores.

Quatro cavalleiros da Aguia Negra pegavam nas quatro pontas do manto que cobria o feretro, e sobre este ia o pallio imperial levado por generaes.

Collocado o feretro sobre o carro, o cortejo começou a desfilar.

Romperam a marcha os esquadrões de hussards, de dragões, de hulanos e das guardas, e as primeiras companhias dos regimentos de infanteria e de artilheria, todos com os respectivos estandartes, e bandas, que tocavam marchas funebres.

Seguiam-se os marechaes e os pagens da corte, os ministros e altos funccionarios do palacio, e vinha logo o carro funebre com o feretro doirado.

Aos lados do carro iam os officiaes chefes do estado maior, os coroneis e generaes, e atraz o cavallo favorito do fallecido imperador, conduzido á mão pelo primeiro cavallariço da casa imperial.

Seguia-se o general Pope com o estandarte do imperio, e acompanhado pelo general Lchudorff e pelo principe Radziwill.

Todos iam a pé, e esta parte do cortejo chegava até á avenida da Columna da Victoria.

Immediatamente apôz o estandarte do imperio marchavam o principe imperial Guilherme, os reis da Saxonia, da Belgica e da Roumania, os principes prussianos, os grã-duques da Russia, o principe de Galles e os outros principes estrangeiros, embaixadores e enviados extraordinarios, os funccionarios das casas do imperador Frederico e da imperatriz Victoria, os deputados, as altas auctoridades do Banco, dos correios e dos diversos departamentos militares e civis; as deputações das egrejas de cultos differentes, das academias, das universidades, dos tribunaes e dos municipios, os alcaides de Berlim e de Potsdam e os representantes das cidades do imperio.

Fechava a comitiva a infanteria, a artilheria e destacamentos da guarda imperial.

O imperador Frederico, o principe de Bismarck e o conde de Moltke não foram no cortejo em razão do seu melindroso estado de saude.

*

Carca d'uns 30:000 individuos das diversas corporações, gremios, etc., da nação seguiram até ao mausoleu de Charlottenburgo. E atraz das filas d'estas 30:000 pessoas, uma multidão enorme, compacta, enchia o comprido caminho. As scenas que se deram ao passar o funeral foram indiscriptiveis; e provam até que extremo chegava o delirio do povo pelo defunto imperador.

No momento em que se sepultou o cadaver, a arthilheria deu uma salva de 101 tiros.

Produziu uma profundissima impressão em todos os que seguiam o corpo do imperador a vista da imperatriz Augusta, que por dentro das vidraça do palacio imperial assistiu ao desfilar do prestito funebre, com os olhos saudosamente pregados no feretro que lhe levava os restos mortaes do marido, e que ella só deixou de fitar quando se sumiu a distancia.

Depois de sepultado o cadaver ficaram por algum tempo junto do tumulo a imperatriz Victoria e a grãduqueza de Baden, filha unica do imperador Guilherme.

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 15

Decreto determinado que 21 de março seja dia de grande gala, por ser annivesario natalicio do principe da Beira.

Concessão de differentes mercês honorificas.

Varios despachos administractivos.

Aviso aos agricultores, e instrucções acerca da cultura da beterraba, para a qual são fornecidas sementes.

Secretaria da camara dos pares—Projecto de jei para que os ministros, pares e deputados não possam exercer cargos em bancos, companhias e sociedades anonimas.

Diario de 16

Estatutos da cooperativa de producção denominada Atheneu typographico de Lisboa.

Diario de 17

Aviso de que o transporte de guerra *India* sahirá de Lisboa para os portos de Lourenço Marques, Moçambique, Macau e Timor no dia 26 do corrente.

Decreto acompanhado do regulamento para a fiscalisação da construcção dos caminhos de ferro.

---

4 **Fernando de Vilhena**

CURSO DE PISCICULTURA PRATICA

PRIMEIRA PARTE

OS PEIXES

CAPITULO III

Classificação Müller

Familia 7.ª—Notacanthini.
» 8.ª—Scomberoidei.
» 9.ª—Squammipennes.
» 10.ª—Tænioidei.
» 11.ª—Gobioidei.
» 12.ª—Blennioidei.
» 13.ª—Pediculati.
» 14.ª—Theutics.
» 15.ª—Fistulares.

Ordo secunda

Anacanthini

Familia 1.ª—Gadoidei.
» 2.ª—Ophidini.
» 4.ª—Pleuronectides.

Ordo tertia

Pharingognathi

SUB-ORDO PRIMA

Pharingognathi acanthopterygii

Familia 1.ª—Labroidei cycloidei.
» 2.ª—Labroidei etenoidei.
» 3.ª—Chromides.

SUB-ORDO SECUNDA

Pharingognathi malacopterygii

Familia 4.ª—Scombresoces.

Ordo quarta

Physostomi

SUB-ORDO PRIMA

Physostomi abdominales

Familia 1.ª—Siluroidei.
» 2.ª—Cyprinoidei.
» 3.ª—Characini.
» 4.ª—Cyprinodontes.
» 5.ª—Mormyri.
» 6.ª—Esoces.
» 7.ª—Galaxiæ.
» 8.ª—Salmones.
» 9.ª—Scopelini.
» 10.ª—Clupeidæ.
» 11.ª—Heteropygii

SUB-ORDO SECUNDA

Physostomi apodes

Familia 1.ª—Murænoidei.
» 2.ª—Gymnotini.
» 3.ª—Symbranchii.

Ordo quinta

Plectognathi

Familia 1.ª—Balistini.
» 2.ª—Ostraciones.
» 3.ª—Gymnodontes.

Ordo sexta

Lophobranchii

Familia 1.ª—Lophobranchii.

Sub-classis tertia

GANOIDEI

Ordo prima

Holostei

Familia 1.ª—Lepidosteini.
» 2.ª—Polypterini.

Ordo secunda

Chondrostei

Familia 1.ª—Acipenserini.
» 2.ª—Spatulariæ.

Sub-classsis quarta

ELASMOBRANCHII S. SELACHII

Ordo prima

Plagiostomi

SUB-ORDO PRIMA

Squalidæ

Familia 1.ª—Scyllia.
» 2.ª—Nyctitantes.
» 3.ª—Lamnoidei.
» 4.ª—Alopeciæ.
» 5.ª—Cestraciones.
» 6.ª—Rhinodontes.
» 7.ª—Notidani.
» 8.ª—Spinaces.
» 9.ª—Scymnoidei.
» 10.ª—Squatinæ.

SUB-ORDO SECUNDA

Rajidæ

Familia 11.ª—Squatinorajæ.
» 12.ª—Torpedines.
» 13.ª—Rajæ.
» 14.ª—Trygones.
» 15.ª—Myliobatides.
» 16.ª—Cephalopteræ.

Ordo secunda

Holocephali

Familia 1.ª—Chimæræ.

Sub-classis quinta

MARSIPOBRANCHII S. CYCLOSTOMI

Ordo prima

Hyperoartii

Familia 1.ª—Petromyzonini.

Ordo secunda

Hyperotreti

Familia 1.ª—Myxinoidei.

Sub-classis sexta

LEPTOCARDII

Ordo prima

Amphioxine

Familia 1.ª—Amphioxini.

Esta classificação, além de complicada, nem sempre assenta sobre bases inteiramente seguras, Para a divisão de algumas sub-classis, Müller aproveitou phenomenos anatomicos de limitadissima importancia, vulgares até em especies, que pertencem a grupos distinctos.

Assim, na ordem primeira da segunda subclasse, entre os acanthropterios Mülles deixou de incluir os acanthropterygios, que Cuvier muito sensatamente subordinou áquella secção. Para classificar, na ordem terceira da segunda sub-classe os paryngognates, Müller serviu-se d'um caracter differencial pouco preciso, que, na verdade, nenhuma importancia tem para o caso e que, as mais das vezes, varia de familia para familia, e, não raro, de exemplar para exemplar da propria familia.

O mesmo facto se repete com a classificação dos *Ganoides*, que parte de principios muito contradictorios e evidentemente contestados por alguns outros naturalistas. Segundo Müller, todos os peixes, que pertencem á sua terceira sub-classe, devem manifestar a existencia de um bolbo aortico contractil, com uma disposição methodica e regular de vulvulas.

Vogt, por exemplo, nega em absoluto esta asserção e, força é confessal-o, uma longa série de phenomenos attestam as verdades expostas por este physiologista. Vogt assegura que, para se inscrever qualquer especie na sub-classe dos *Ganoides*, é indispensavel que a estructura do exosqueleto seja constituida por *peças compostas de tecidos osseos, exteriormente cobertos de um esmalte especial.* E esta circumstancia está demonstrada pela experiencia e pelos estudos anatomicos de outros naturalistas eminentes.

O que deixamos dito prova, a nosso ver, que o quadro methodico dos peixes, de Müller, não é um trabalho tão completo, que mereça ser apresentado como o mais perfeito d'entre todos. Cumpre-nos, todavia, declarar que esta classificação é, ainda hoje, seguida por alguns auctores, que a julgam relativamente acceitavel.

(Continúa.)

PAGINA LITTERARIA

A AGUA QUE RI

(De Catulle Mendès)

Por esse tempo fallava-se muito em toda a Allemanha d'uma ondia, que gosava de abominavel reputação. E bem merecida,—porque fôra a causa da morte de grande numero de bellos rapazes. Ella cantava canções tão dôces, dizia palavras tão fascinantes, estendia os braços alvos de neve, tão promettedores de caricias deliciosas, por entre as aberturas dos canaviaes, que nenhum mortal podia resistir-lhe, os mais timidos, os mais asperos de genio, em breve a seguiam, allucinados pelo desejo, na profundeza do lago, d'onde nunca mais emergiam; e ao sair da noite ouvia-se, entre os murmuries da agua e o ramalhar dos juncos, o seu risinho agudo e escarnecedor. D'ahi crescentes desesperos em toda a gente das aldeias visinhas; mães chorando os filhos, noivas pranteando os noivos.—todos amaldiçoando a seductora implacavel. Mas aquelle que mais do fundo de alma a detestava era um caçador de lobos, chamado Gerberto. Feroz como os animaes em cuja matança se deleitava, expandido-se na carnagem, mostrando orgulhosamente os bermelhos, que aterrava com delicia nas feridas rasgadas pelas ballas certeiras, enterrando-os até os cotovellos na fera dilacetada pelo gume da sua faca, não sentia ternura alguma nem pelo homem nem pela mulher que o tinham engendrado, nem pelas irmãs, pobres raparigas, que se assustavam d'elle; jamais imitou os que madrugam cedo para depor flores no peitoril de alguma janella, onde, ao despertar, gentil creança sorriá de as ver. Mas tinha amado, com apaixonada amisade, um dos seus companheiro de caça, audacioso e forte como elle mesmo! e, esse companheiro, esse fraternal amigo, a ondina fatal o arrastára para jámais lho restituir. Desde esse tempo, terrivel desejo de vingança atormentava Gerberto; causava susto ouvil-o fallar dos suplicios que infligiria á encantadora ondina; agarral-alia, bem segura, pelos cabellos depois havia de arrastal-a pelas escabrosidades pedregosas do caminho tortuoso, pelas sebes entrançadas de espinhos aguçados; depois, deital-a-ia na rocha nua, recortada de vivas arestas lancinantes, e ahi, os dentes, as unhas, mordel-a-ia, dilacerando-a, rejubilando-se nos gritos, enthusiasmando-se a cada borbotão de de sangue e, emfim, levantando e baixando uma alavanca,—alavanca enorme, viva como um relampago e brutal como um trovão, retalhar-lhe-ia o corpo todo, triturando-o, fazendo-o em 20 pedaços sangrentos.

A ondina, informada dos projectos do seu inimigo,—porque os genios teem meios de ser informados, que outras pessoas não dispõem,—não deixava de sentir alguma inquietação; e acautelava-se bem, entretanto, nadando muito perto das margens, onde Gerberto vinha frequentemente espreital-a, tantas vezes quantas lhe permittia o seu mister de caçador; e não era sobre o espirito d'elle que tentaria o poder das suas doces canções, das suas palavras fascinantes, dos seus braços acariciadores, que o pallido luar avelludava e os orvalhos de ouro polvilhavam de perolas na sua ideal alvura. E logo que o descobria ou avistava, horrivel, desgrenhado, espiando-a, apressava-se a mergulhar no abysmo mysterioso, onde ninguem poderia perseguil-a sem morrer. E lá no fundo, sentia-se tranquilla e zombava da colera de Gerberto, enviando-lhe sorrisos sarcasticos atravez do liquido crystal. Havia então, n'um ponto do lago, um ligeiro fremito na superficie prateada, —era o aspirar da ondina, em pequeninas bolhas de ar, que vinham rir e desabrochar á flor de agua.

*

Ora, uma noite, muito ao longe da margem, a ondina nadava, nadava, cabellos soltos, deixando na passagem um sulco de margaritas côr de oiro, e semeando a neve dos seios sobre o lago ceruleo. Era no começo do inverno, quando a agua se arrefece; mas as ondinas não se temem d'esse *enlace gelido: são como os peixes,* que não fazem differença entre julho e dezembro. Nadava no fluido ondulante, lentamente, deliciosamente, toda envolta n'uma aureola de beijos, que deslisam sobre beijos.

Tal era a sua venturosa languidez, tal era o seu esquecimento de todas as coisas, na solidão e no silencio, que, pouco a pouco, amorosamente emballada, adormeceu. Porque não? que podia receiar, a tanta distancia da margem? e seus olhos cerram-se, como ao pôr do sol se cerram as petalas dos lyrios e nenuphares aquaticos. Apenas movendo-se, era uma fórma branca, vaga, na sombra. Subito, despertou, estreitada n'um rude amplexo, que lhe fazia mal. Quiz soltar-se, libertar-se, fugir. Impossivel. Dominava-a uma força, apertava-a quasi que inteiramente; só um dos braços e a cabeça não estavam captivos; todo o resto do corpo se immobilisava como uma joia fechada em estojo. E' que, durante o somno, talvez assás longo, succedera uma coisa absolutamente imprevista! O frio tornára-se tão vivo, bruscamente, que o lago gelára; e a ondina ficára presa no gelo.

Imagine-se os esforços que fez, e todos baldados, santo Deus! para se evadir do estreito carcere; não se póde fazer ideia da sua lancinante tristeza!

Não poderia voltar,—não, antes da proxima primavera,—á encantadora morada de suas irmãs, ao fundo do lago; mesmo conseguindo romper o frio envolucro, nem deixaria de estar exilada sobre a terra, até que do ceu viesse a calida chuva dos raios do sol: que faria, só, nua, sobre a dura superficie do lago, ou entre as arvores despidas de folhagem e açoitadas pela nortada? Appellar para soccorro, pedir que despedaçassem o gelo, o gelo que a prendia, em cima e em baixo, que lhe fizessem um oroficio por onde pedesse mergulhar e fugir,—nem sequer um instante lhe passou pela mente. Quem a ouviria lamentar-se, supplicar, na noite solitaria? Depois, se viesse alguem, seria um de seus inimigos, seria talvez esse temivel Gerberto, com a sua grande e mortal alavanca erguida. Ah! estava perdida, perdida! Chorava quasi tantas lagrimas quantas tinha feito verter, e, quando soluçava, cabeça pendida, isso fazia-lhe muito mal, porque seus compridos cabellos, semelhantes ás finas raizes aquaticas, estavam incrustados no gelo que a prendia...

*

Mas, eis que vê a seu lado uma forma humana, direita, hirta, que levantava uma coisa obscura e luzente. Por muito escura que fossea noite, reconheceu Geberto com a alavanca vingadora. «E' o mesmo! ainda bem! disse ella. Morrerei n'um momento, soffrerei muito menos... Vamos, vinga-te, vinga-te sem demora. E' verdade, attrai o teu companheiro das caçadas pelo iman das minhas mais irresistiveis canções; elle inclinou-se sobre a agua, eu apertei-o nos braços, e não creias que em troca da vida lhe desse a immensa felicidade que lhe offerecia! Não; minto quando prometto aos homens uma eternidade de amor nos maravilhosos palacios de diamantinas stalactites. Apenas tocam meus labios e sentem sobre o peito a frescura de meus seios, e logo a agua traiçoeira os envolve, os asphixia e mata; nem sequer tenho tempo de lhes conceder a consolação d'um beijo. Vamos, vinga-te! O mais terrivel suplicio ser-me-ha mais doce que o horror de me sentir presa n'este carcere de gelo ou de viver isolada entre os homens. Quem te demora? Que esperas? Por que não feres?»

Gerberto respondeu:

— Seria incompleta a minha vingança se não te visse soffrer, espera que a lua surja do seio d'aquelle novello de nuvens.

A ondina voltou a cabeça, e reconheceu, pelo embranquecimento do franjado caprichoso da nuvem, que a claridade em breve se derramaria na amplidão vasta, e então... contados estavam seus momentos. Resignada, cerrou os olhos.

*

Mas, de repente, a ondina sentiu sobre todo o seu corpo, atravez o gelo despedaçado, *uma queda violenta, brutal*, que a opprimia, e beijos, sim beijos,—ella esporava mordeduras!—afogando-lhe a fronte, os olhos, a bocca. Ao mesmo tempo, palavras furiosas e ternas rumorejavam em torno d'ella como um bando de pardaes que poisam todos no mesmo ramo de folhagem verdejante. Ah! Gerberto bem queria esperar, para realisar a sua vingança, que a lua emergisse nas nuvens.

Vira-lhe o rosto, desabrochado e formoso como uma grande rosa branca, os compridos cabellos de oiro, e os vermelhos labios entreabertos; vira, sob a transparencia do gelo, os seios tumidos e frescos, as espaduas de neve, a longa claridade das pernas, que pareciam de arminho; e entretanto, fascinado, encantado, vencido, a furia do seu esforço contra a seductora adoravel encarniçava-se tão ardentemente que o gelo, em torno d'elles, debaixo d'elles, quebrou-se n'um estalejar de crystal que parte... E submergiram-se entre a agua fria, descendo para as profundezas mysteriosas do lago; Gerberto desceu com ella entre a agua traidora, que envolve e asphyxia. Quando desappareceram, houve n'um ponto do lago, entre os pedaços de gelo desconjunctados, um ligeiro fremito ondulante: era o respirar da ondina, em pequeninas bolhas d'ar, que vinham rir á flor d'agua.

(Trad.)

Agnelo Oscar.

ESTADO POLITICO E RELIGIOSO DOS JUDEUS

Das ruinas de Jerusalem, e dos ferros do captiveiro sahiram os Judeos, que se espalharam por toda a terra, levando a todos os logares os sentimentos; e crenças de Moyzés lhes havia inspirado, com o intento de lhes inculcar o odio, e o desprezo de todos os povos. E aborrecidos geralmente, não tardáram em ser perseguidos por esses mesmos, que lhes davam asylo. Todos os dias elles viam esplhar-se mais uma religião, que reconhecia por seu Deus *o Homem*, que tinham crucificado; e eram tratados como sacrilegos por aquelles, que elles deviam considerar como idolaras. Muitas leis barbaras foram promulgadas contra elles; prohibio-se-lhes a posse da terra, o commercio, a industria, e os condemnaarm, por assim dizer, á usura a que eram muito inclinados, porque ella lhes offerecia a um tempo o unico meio de satisfazer sua avidez, e sua vingança!

Os damnos de seu monopolio excitáram por toda a parte as mais vivas reclamações, e por muitos seculos não fizaram os principes senão expulsá-los, e chamá-los alternativamente; expulsando-os quando o mal se tornava excessivo, e chamando-os quando tinham precisão de dinheiro; porque os Judeus pagavam mui grossas sommas para serem tolerados, e porque em qualidade de verdadeiros negociantes de dinheiro, se achava sempre em suas mãos uma grande quantidade de numerario. Já elles seguiam muito mais o Talmud, que a lei de Moysés; e seus adversarios affirmavam que o Talmud authorisava a usura; ponto, que, sendo debatido entre elles e os Christãos, não havia ainda sido aclarado.

Parece evidente, que os Rabbinos não sómente authorisáram, mas até prescreveram a usura, apezar de que no dedalo indefinivel de seus escriptos se possam achar passagens, em que a prohibem. Em verdade que a maior parte d'estas passagens parecem ser posteriores ás censuras dos Christãos; mas como explicar por outro modo o facto de se acharem hoje os Judeos a praticar usuras em toda a parte, sendo ao mesmo tempo os mais religiosos, e os mais exactos observadores do Talmud? Independentemente do que encerra a lei dos Rabbinos sobre este assumpto, ha um facto importante, que releva consignar n'este logar, e que Judeu algum poderá negar: e vem a ser, que os osurarios d'esta nação, que se censuram interiormente o mal que fazem aos Christãos, julgão todavia que pelo auxilio de muitas praticas religiosas podem expiá-lo, á medida que o comettem.

Não será ainda uma cousa singular (e da qual se não póde buscar a razão senão no vicio da moral, ou das leis de *um povo) o vêr a miseria, a ignorancia*, e a desgraça leval-o a uma só especie de desordens e de crimes? Nas outras relegiões, os homens grosseiros ou miseraveis se deixam ir ao jogo, ao vicio, e á crapula, segundo a natureza de suas posições, e a diversidade de seus humores; n'esta, é sempre a usura: este simples facto é sufficiente para levantar todas as duvidas; e quando os Judeus dizem, que elles não são usurarios senão por serem infelizes, se lhes doderia responder, que a infelicidade e oppressão aviltam os homens, mas não lhes imprime esse caracter constante, e uniforme de seu aviltamento.

Os Judeus não se assemelham aos outros povos, ou, para melhor dizer, não deixam de estar em opposição com elles, senão como a sua obdiencia á lei e menos cega, e menos inteira. Os Judeos Portuguezes seguem rigorosamente o Tamuld. Os sabios distinctos, que tiveram os Judeus d'Allemanha, seu famoso Mendelshonn, tinham grande respeito para com a lei dos Rabbinos.

Todas as cousas observadas, ou praticadas hoje pelos Judeus, se devidem em trez classes: 1.ª Os preceitos da lei escripta por Moysés, a que elles chamam *Mizaoth batoráh*, ou mandamento da lei; 2.ª o Tamuld, ou a lei oral; 3.ª os trajos que uzariam segundo os logares. Conhecem-se os preceitos da lei de Moysés, e todos os costumes e usos, que ella impõe; mas os Rabbinos inventaram outros novos. Se os Judeus construirem uma casa, deverão deixa-la imperfeita, em memoria da ruina do templo: não podem ter estatuas, nem paineis; sua baixella, e trem de cosinha deverão não ter servido ainda a pessoa alguma; os Rabbinos determinam até posição que deverão guardar quando dormirem: crêem em sonhos, e jejuão para os conjurar.

São-lhes prohibidas muitas qualidades de tecidos, e não se atrevendo a dar a seus vestidos a fórma que hes é ordenada, trazem por baixo de suas vestimentas um pedaço de panno com essa forma, e lhe dão o nome de *arban cantoth*.

Fazom abluções sem numero: prohibe-se-lhes o lançar por terra a agoa em que lavarão as mãos, para não poderem passar-lhe por cima!—Devem dizer pelo menos cem orações por dia; renovam-as a cada uma de suas acções, e a cada viva impressão repentina que recebem. Vão tres vezes no dia á synagoga: não podem beber ou comer, fazer cousa alguma, nem mesmo saudar alguem, sem terem ali estado já uma vez pelo menos.

Não pódem semear a um tempo duas especies de grãos, não pódem enxertar arvore alguma nem conservar enxertos sobre o terreno.

Não se lhes deixam andar pobres entre elles: se um pobre não poder ser soccorrido pelos da cidade onde residir se dirigirá ao Rabbino, que lhe dará um bilhete assignado, concebido n'estes termos: «*O portador é homem de bem, e de mercimento; supplica-se a cada um a mercê de o soccorrer.*» Com este bilhete o pobre será soccorrido em toda a parte onde houverem Judeos. Os Rabbinos recommendam tambem o fazer caridade aos pobres estrangeiros.

Actualmente os Judeus fallam a lingua do paiz que habitam; só os Rabbinos se acham em estado de fazer um longo discurso em Hebrêo. A principal occupação dos Judeus e o estudo das suas leis; e só para adquirirem uma intelligencia mais completa, é que podem aprender algumas de nossas sciencias. Com outro fim, estudo d'estas ultimas que lhe pareceria perigoso.

Os Rabbinos resolvem todas as suas desavenças, decidem sobre as cousas prohibidas ou permittidas, julgão todas as materias de religião, occupão-se tambem do civil. Celebram os casamentos, declaram os divorcios, castigão os que desobedecem, e até os excommungam.

Os tabelliães publicos não são de utilidade alguma para elles, mas, na qualidade de escreventes, valem por uma tistimunha, e sendo acompanhados de duas outras, tornam, por sua presença, validas todas as especies de escripturas, ou seja tratando-se de negocio, ou de testamento, de casamento, ou de divorcio, ou de outro qualquer objecto. Todas as demandas entre os Judeos são decididas pelos Rabbinos, ou arbiteros. Os criminosos são entregues aos governos, sob cujo dominio habitam.

O uso de uma multidão de peixes, de passaros, de quadrupedes, que servem ao nosso sustento, lhes é vedado. Não devem comer senão comidas preparadas por Judeus, não se servirão jámais da faca de um christão: durante as comidas observam muitas ceremonias.

No dia de sabbado, ficam em uma inacção absoluta: não comem cousa alguma que nascesse, ou houvesse sido preparada n'esse dia; não trabalhariam no sabbado nem para extinguir um incendio! Não podem accender fogo, nem uma luz, mas podem mandal-o fazer por um individuo não Judeo. Como igualmente se lhes prohibe o carregarem n'este dia pêso algum, elles estendem o escrupulo a ponto de se vestirem o mais ligeiramente possivel. Deabster-se de tratar então de negocios; de sahirem a mais de uma milha do logar em que se acharem: nem Cirurgiões podem curar ao sabbado; os Rabbinos deixam comtudo aos medicos mais alguma liberdade.

O Kalendario dos Judeus acaba de completar a sua separação dos outros povos: é impresso todos os annos: os seus mezes são lunares: seu anno começa no mez de setembro; para igualar os annos solares com os da lua, fazem cada cyclo de 19 annos, e d'estes ha 7 de 13 mezes cada um. Os annos de 13 mezes voltam com intervallo de dois ou tres annos; então contam duas vezes o mez de Adar, e o collocam entre os nossos mezes de Fevereiro e de Março, e dixem: Adar 1.º, Adar 2.º; a 15 do mez de Nizan, que corresponde em geral a Abril, começa a festa da Paschoa; passam todo o tempo, que dura esta solemnidade a recitar orações, e a fazer ceremonias, que recordam seu livramento no Egypto. Têem ainda muitas festas durante o curso do anno, das quaes algumas duram muitos dias. A festa dos Tabernaculos dura nove dias.

Todo o Judeo he obrigado a casar: os Rabbinos fixarão a idade do casamento aos 18 annos. Aquelle, que ficar no celibato alem dos vinte annos, será julgado viver no pecado. He permittido a todos os Judeus ter muitas mulheres, mas só os Levantinos se aproveitam d'esta concessão. Um marido é constrangido a repudiar sua mulher, se fôr publico que tem justos motivos de ciume. O marido poderá repudiar sua mulher quando lhe aprouver; mas se o fizer, será livre a ambos tornar-se a casar.

Aos treze annos e um dia os homens são reputados maiores, as mulheres aos doze e um dia. A educação, como já dissemos, se limita ao estudo do hebrêo, e dos livros sagrados.

Os Judeos Talmudistas, ou Rabbinos, têem em horror aos Judeus Caraítas, que não reconhecem senão a lei escripta; não lhes hé permittido mesmo o mudar de crença.

Se algum quizer faser-se Judeu, tres Rabbinos o examinam. e procurarão informar-se d'elle, se não he alguma consideração puramente humana que o induziu a tomar aquelle partido. Elles lhe rapresentam que a lei de Moysés é mui severa; que seus sectarios vivem debaixo da oppressão, e no despreso das outras nações: e não recebem a sua abjuração se elle lhes parecer abalado com alguma das considerações que lhe fazem.

Os Judeus se confessam a Deus uma vez no anno, recitam sua comfessão geral perante os que lhes assistem á hora da morte; e finalmente têem ceremonis funebres totalmente particulares.

TALMA

Talma nasceu em Pariz a 15 de janeiro de 1763. Passou os primeiros annos em Londres, onde seu pae exercia a profissão de dentista; voltou para Pariz aos nove annos de edade, e habilitou-se para seguir a mesma profissão. Amigos, que reconheceram sua propensão para o theatro, fizeram-lhe adquirir relações com pessoas influentes, que ao principio quizeram desviar o moço dentista de seus projectos. Talma não cedeu; e tendo frequentado a escola de declamação, fundada em 1785, *debutou*, fazendo o papel de *Séide*, a 21 de novembro de 1787, e obteve, não um triunfo, propriamente dito, mas um acolhimento lisongeiro.

Durante os dous annos, que precederam a revolução franceza, Talma, que desempenhava no theatro papeis de segunda ordem, estudou a sua arte com ardor, e concebeu o atrevido projecto de fazer sobre a scena essa revolução de vestuario, que os homens esclarecidos tinham por indispensavel ha muito tempo. Ouçamos o proprio Talma explicar-nos o seu pensamento:

«Lekain, diz elle, tinha de certo notado a fidelidade do vestuario como cousa da maior importancia; porque fez toda a diligencia para diminuir o ridiculo do que se usava. A verdade nos trajos e nas decorações augmenta a illusão theatral, e transporta o espectador ao seculo e ao paiz em que viveram as personagens representadas. Esta fidelidade fornece ao actor meios de dar uma phisionomia particular a cada um dos seus papeis. Mas ha outra razão mais grave ainda para olhar como culpados os actores, que desprezam esta parte da sua arte. O theatro deve ser um curso de historia viva para a mocidade. E não o será, se a negligencia a desnaturar. Em meus primeiros annos, quando lia a Historia, a minha imaginação representava-me os principes, e os heroes, como eu os vira no theatro.»

No principio do anno de 1789, fazendo Talma o papel de Próculo na tragedia de Bruto, appareceu em scena pela primeira vez com a verdadeira toga romana, e com toda a severidade do vestuario d'aquelles tempos. O papel não tem mais de quinze versos; mas a feliz innovação foi applaudida pelo publico, com escandalo dos actores, que não sabiam sacudir o jugo das usanças.—*Por Deus, que mê parece uma estatua,* disse, ao vel-o, *Mademoiselle Côntat.*—Esta palavra, dita em ar de zombaria, é o mais completo elogio de Talma. Tinha já a este tempo acabado o seu noviciado de actor: na tragedia de Carlos IX, de *Chenier*, foi encarregado do papel do monarcha, e o desempenhou por tal arte, que para logo adquiriu a reputação de grande tragico. A escrupulosa exactidão do seu vestuario, sua muda, e significativa expressão, produziram viva impressão. A peça lhe deveu uma parte do seu prodigioso successo.

Talma teve bem depressa occasião de provar a sua facilidade em se assenhorear da fisionomia das suas personagens. O papel de J. J. Rousseau, *no jornalista das sombras,* coube a Talma, e o barão de Grimm se expressa d'este modo: «Na famosa tragedia de *Chenier* o nosso tragico tinha composto sua phisionomia de geito, que era ver Carlos IX, conforme o representam os retratos, que se diziam mais fieis; mas no papel de J. Jacques, a quem nós todos conhecemos, a semelhança é perfeita. Dissereis estar vendo em scena o cidadão de Genebra.»

N'este tempo passou Talma do theatro, a que pertencia, para outro, em razão de desavenças, que houve entre elle e seus collegas. Eram já pouco frequentes as representações de Carlos IX, e esta interrupção privava Talma d'um papel, no qual ia desenvolvendo talentos, que o estudo aperfeiçoava cada dia. Os espiritos agitados interpretavam, *em mal pora o theatro*, a perseverança de seus directores em não fazerem representar a tragedia de *Chenier*, nem *Bruto*, nem a *Marte de Cesar*, nem outra das obras, em que a palavra—*liberdade*—se repetia a miudo. Uma noite houve no theatro uma violenta commoção; o publico pediu a longos brados a representação de Carlos IX, e como se lhe respondesse que não era possivel acquiescer d'esta vez aos seus desejos, romperam gritos e ameaças, que puzeram tudo em confusão. Então Talma dirigiu a palavra á plateia, e lhe disse: «Senhores, Madame Vestris está com effeito incommodada; mas affianço-vos, que ámanhã fará um esforço para apparecer na scena, e vos dará uma nova prova do seu zelo e do seu patriotismo.» No dia seguinte representava-se Carlos IX, e Talma foi chamado e applaudido com decedido enthusiasmo pelos innumeraveis *espectadores*, que tinham occorrido. N'esta noite foi preso no thetro o celebre *Danton*, bem conhecido na historia dos horrores da revolução franceza.

A carreira theatral de Talma foi d'aqui por diante uma serie não interrompida de triunphos. Fôramos demasiado longe, se descessemos á analyse de todos os papeis, que elle desempenhou com um talento extraordinario. Mas ouçamos madame de Staël em uma das suas paginas mais eloquentes: «Talma póde ser citado como um modelo d'ousadia e gravidade; de natural e de dignidade. Como que possue todos os segredos das diversas artes, suas attitudes recordam as bellas estatuas da antiguidade; seu vestuario lhe assenta como se tivesse tempo para o arranjar no mais perfeito repouso. A expressão do seu rosto, do seu olhar, deve ser o estudo de todos os pintores. Algumas vezes apresenta-se na scena com os olhos mal abertos, e de repente despendem luzes, que parecem esclarecer toda a scena. Na tragedia, ao recitar versos descriptivos faz sentir as bellezas d'este genero de poesia por tal arte, que dissereis que era Pindaro recitando os seus mais bellos cantos. Ha na voz d'este homem uma magia desconhecida, que, desde os primeiros acentos, desperta todas as sympathias do coração. O encanto da musica, da pintura, da escultura, da poesia, e principalmente da linguagem d'alma, são meios de que Talma sabe usar para desenvolver no coração de seus ouvintes o poder das paixões generosas ou terriveis.»

Em 1795 estabeleceram-se relações frequentes entre Talma e Bonaparte. Esta amisade fez espalhar contos ridiculos, cuja falsidade era sabida por aquelles mesmos, que mais empenhadamente os faziam correr. Em uma bra, publicada por mr. Audibert, com o titulo de—Historia, e Romance—encontram-se detalhes cheios de interesse sobre Talma, e as palavras d'este homem de genio sobre o estudo particular, que elle fez da sua arte, para se alevantar a essa altura, em que foi visto e admirado. Os limites d'este artigo não comportam que largo discorramos ácerca d'esse estudo.

Depois de ter executado felicissimas reformas na representação theatral, Talma quiz exercer a influencia da sua razão e do seu gosto na composição litteraria. Elle obrigou os auctores a reduzir ás proporções naturaes a estatura gigantesca dos heroes tragicos, a *humanisal-os*, se é licita a a expressão. Uma especie de pedantismo reinava sobre a scena. E o publico, que d'ordinario é inimigo das innovações, protegia o habito, que tinham contrahido os auctores de vencer os seus enfados á força d'exagerações, e pelo abuso dos effeitos de theatro. Talma comcebeu o projecto de destruir este habito. A primeira prova teve logar na tragedia de *Maria Stuart*, de mr. Lebrun; elle só sustentou esta peça; houve na sua attitude, e no som da sua voz uma auctoridade indefinivel, que impoz silencio e attenção. A creação do papel de Carlos VI foi o mais assombroso esforço do seu genio, e foi o ultimo! Talma estava doente, e o theatro o vae perder.

No dia 19 de outubro de 1826 a sua vista se turvou quasi inteiramente. Elle pronunciou fortemente estas palavras: *Voltaire!... Como Voltaire!* E podendo apenas articular um sumido—*Adeus*—expirou ás onze horas e trinta e cinco minutos.

A MÃE

Cahia mansa a noite, o duro norte
vibrava no pinhal uma canção
tetrica, fria, uma canção de morte
crystallisando em gelo o coração.

Voava alluciuada, no espaço,
sosinha, desde o declinar do dia,
uma andorinha d'azas brancas d'aço
gemendo uns pios tristes d'agonia...

*

Em bandos voejavam passarinhos,
o sol beijava os silveiraes em flor,
no ar myriades de rosmaninhos...
—Tudo sorria, tudo era amor!—

Sobre um eirado, abandonando o ninho,
uma andorinha debicava o milho
e ao pé jazia morto um passarinho:
—A mãe, morrera procurando o filho!...

Porto. *Bento Guimarães.*

4 FOLHETIM

WALTER SCOTT

IVANHOÉ

OU

O REGRESSO DO CRUZADO

A parte dianteira das coxas, quando as dobras do capote permittiam que se vissem, mostrava-se protegida da mesma maneira, e pequenas laminas d'aço sobrepostas umas ás outras, como as escamas d'um reptil, lhe cobriam os joelhos e as pernas até aos artelhos, para completar a sua armadura defensiva. Não tinha outra arma offensiva mais que um longo punhal de dois cortes, que trazia á cintura.

Não montava uma mula, como seu companheiro, mas sim uma possante egoa, para poupar o seu cavallo de batalha, que um escudeiro conduzia pela redea, completamente apparelhado como para um dia de combate; a cabeça coberta d'uma testeira d'aço terminada em ponta de lança. De um lado da sella via-se uma facha d'armas ricamente engastada, e do outro um capacete ornado de plumas e um pesado montante, de que os cavalleiros n'este tempo se serviam. Um segundo escudeiro trazia a lança de seu amo, na extremidade da qual havia uma bandeirola, e n'ella pintada uma cruz semelhante á que adornava o manto. Trazia tambem um pequeno escudo de forma triangular, assás largo no alto para defender o peito, e diminuindo gradualmente dos lados até terminar em ponta. O escudo estava coberto de um panno escarlate, que impedia que se podesse ler a divisa.

Estes dous escudeiros eram seguidos por outros dous: pela tez morena, turbantes brancos, e fórma oriental dos seus vestuarios, via-se que tinham nascido em algum paiz remoto da Asia. Todo o exterior do guerreiro e do seu sequito parecia estranho e féro. O trajo dos escudeiros era sumptuoso, e os dois orientaes traziam pulseiras, collares de prata e axorcas do mesmo metal nas pernas, nuas desde os artelhos até á barriga, e assim os braços até aos cotovellos. A seda e bordados dos vestidos mostravam a riqueza do amo, cousa que mal se adjectivava com a simpleza com que aquelle vinha vestido. Seus alfanges, cujo punho era engastado d'ouro, pendiam de boldriés bordados igualmente d'ouro, bem como os punhaes que eram d'um trabalho ainda mais precioso. Cada um d'elles trazia no arção da sella um feiche de dardos com pontas d'aço, de quasi quatro pés de longura, arma muito usada entre os sarracenos, e ainda em voga no Oriente no exercicio marcial, conhecido pelo nome de El-Jarrid.

Os cavallos dos dous escudeiros pareciam de raça estrangeira como elles, sendo de origem sarracena e por consequencia arabes. Os seus finos membros, a barbella, a bella crina, e a felicidade dos seus movimentos, formavam um contraste notavel com os pesados cavallos, que se criavam em Flandres e na Normandia, para o serviço dos homens d'armas, no tempo em que estes andavam cobertos, da cabeça até aos pés, d'uma pesada armadura de ferro. Entre estas duas raças de animaes havia a mesma differença que ha entre a sombra, e o corpo que a produz.

A chegada de tão estranha cavalgada despertou não sómente a curiosidade de Wamba, mas até a de seu companheiro, menos frivolo.

Reconheceu logo o frade por ser o prior da abbadia de Jorvaulv, conhecido em todos aquelles contornos por um amador de caça, da mesa, e, se acaso a fama não era exagerada, d'outros prazeres menos compativeis ainda com os votos monasticos.

Comtudo ás ideias que sobre as obrigações do clero, tanto regular como secular, então vogavam eram tão relachadas, que o prior Aymer conservava uma reputação intacta nos arrabaldes da sua abbadia. Seu caracter franco e jovial, a indulgencia que mostrava por tudo o que os grandes chamavam leves peccados, faziam-no bem acceito aos nobres, a muitos dos quaes se tinha alliado, sendo elle mesmo de uma familia distincta, e d'origem normanda. As mulheres principalmente não estavam dispostas para examinar muito severamente a conducta de um homem admirador declarado do bello sexo, e fecundo em recursos para dissipar o enojo que grassava com demasiada facilidade nos salões, e jardins d'um palacio feudal.

Nenhum caçador seguia a caça com mais ardor do que o prior, e era conhecido por ter os falcões mais bem ensinados, e os galgos mais ageis de todo o North-Riding; vantagem que contribuia para que a mocidade nobre procurasse a sua sociedade.

Tinha outro papel a fazer com os velhos, que desempenhava com bastante decoro quando a occasião o exigia. Apezar de não ter senão conhecimentos superficiaes em litteratura, sabia bastante para imprimir, aos ignorantes um profundo respeito por seu supposto saber; e pela gravidade do seu porte e seus discursos, pelo tom impostor que tomava fallando da authoridade da egreja e do sacerdocio, fazia quasi acreditar á sua santidade. Assim que até a gente de baixa condição, que de ordinario condemna com a maior severidade a conducta dos seus superiores, cobria com um véo de respeito as fraquezas do prior Aymer.

Era caritativo, e a caridade como se sabe, sobra para remir uma multidão de peccados: o que dizemos n'um sentido bem diverso do que tem na realidade estas palavras da Escriptura. As rendas da abbadia, de que pela maior parte podia dispôr, dando-lhe os meios de fornecer ás suas despezas pessoaes, que eram consideraveis, permittiam-lhe ainda de fazer liberalidades aos aldeões, e alliviar muitas vezes a penuria dos pobres.

Se o prior Ayner era o ultimo a levantar-se da meza, se passava mais tempo na caça, do que na egreja; se o viam entrar na abbadia de madrugada, por alguma porta traseira, depois de ter passado a noute em occupações bem alheias de seu ministerio, cada um se contentava em encolher os hombros, e acostumavam-se ás suas irregularidades, vendo que a maior parte de seus collegas faziam outro tanto, ou mais, sem ter os mesmos direitos que elle á indulgencia. A pessoa e o caracter do prior Ayner eram pois bem conhecidos pelos nossos dous servos saxonios, que o saudaram com respeito, e que receberam em troco o seu *Benedicite*.

Com tudo a physionomia de seu companheiro, e a estranheza e singularidade da comitiva produziram tal impressão no animo de Gurth e de Wamba, que apenas deram fé que o prior lhes perguntava se havia n'aquellas vizinhanças alguma casa onde podessem prenoitar: que tão assombrados estavam do ar, meio militar, meio monastico, do estrangeiro moreno, e do vestido de gala dos seus dous escudeiros orientaes, assim como das armas que elles traziam.

E' tambem provavel que a lingua em que esta pergunta foi feita os desgostasse, e que fosse este o motivo por que se não deram pressa a responder.

— Pergunto-vos, meus filhos, disse o prior levantando a voz e servindo-se do idioma formado da mistura de saxonio e francez, de que os saxonios e normandos usavam para se fazer entender; pergunto-vos se ha nos arrabaldes algum homem honrado, que por amor de Deus, ou por devoção pela nossa santa madre egreja, queira dar esta noite hospitalidade a dois dos seus mais humildes servos?

Fallava d'esta maneira com um tom de importancia que não concordava com as expressões modestas, de que tinha julgado conveniente servir-se.

— Dous dos seus humildes criados! disse entre si Wamba, que com ser doudo teve o bom senso de não fazer esta observação em voz alta. Sempre queria saber como são feitos os seus principaes officiaes, os seus senescaes, e copeiros.

Depois d'este commentario feito interiormente sobre a pergunta do prior, levantou para elle os olhos, e respondeu do modo seguinte:

— Se os reverendos desejam achar boa mesa e boa casa, ha a algumas milhas d'aqui o priorado de Brinxworth onde a sua qualidade deve necessariamente assegurar-lhes a mais honrosa recepção; se preferem consagrar uma parte da noite á penitencia, pódem tomar este atalho que os conduzirá á hermitagem de Copmanhurst, onde encontrarão um pio anachoreta que lhes concederá sem duvida alguma um abrigo em sua gruta, e o soccorro das suas orações.

— Meu rico amigo, disse o prior sacudindo a cabeça a ambas as proposições, se a bulha continua das campainhas que guarnecem o teu barrete não te tivesse perturbado o espirito, saberias que «clericus clericum non decimat», isto é, que as pessoas da egreja não reclamam a hospitalidade umas ás outras, e preferem pedil-a aos leigos, para lhes dar occasião de fazerem uma obra agradavel a Deus, tornando-se uteis aos seus servos, e fazendo-lhes as honras devidas.

— E' verdade, disse Wamba, que, apesar de que eu não seja se não um asno, não tenho por isso menos a honra de trazer campainhas como a mula de vossa reverendissima. Com tudo, parece-me que a caridade da nossa mãe a santa madre egreja, e a dos seus servos poderia muito bem, como as demais caridades, começar por si mesma.

— Cala-te, atrevido, disse o companheiro do prior interrompendo-o com altivez, e dize-nos, se pódes, que caminho devemos tomar para ir... como lhe chamais ao tal franklin, prior Aymer?

— Cedric, respondeu o prior, Cedric o saxonio. Dize-me, rapaz, estamos perto da sua morada? pódes mostrar-nos o caminho?

— A estrada não é facil de encontrar, disse Gurth rompendo o silencio pela primeira vez, e a familia de Cedric deita-se cedo.

— Bella razão! disse o segundo interlocutor, dar-se-ha por muito honrada em se levantar para prover ás necessidades de pessoas como nós, que nos abaixamos a pedir uma hospitalidade, que temos direito de exigir.

CORREIO DE LISBOA

20 DE MARÇO DE 1888.

Nenhuma circumstancia notavel tem occorrido nas ultimas sessões, e bom é que assim succeda. O que ha de mais importante é o discurso esmagador proferido pelo sr. ministro da fazenda, na sessão de hontem e na camara alta, em resposta ao sr. Hintze Ribeiro. O castello de cartas que este illustre parlamentar tinha architectado foi desfeito como que d'um sopro. Foi um triunfo completo o que acaba de conquistar o sr. Marianno de Carvalho.

— O estado de saude de El-rei é muito satisfatorio. Pode dizer-se que Sua Magestade está completamente restabelecido, e tanto que muito breve parte com Sua Magestade a Rainha e com o sr. infante D. Affonso para o estrangeiro em viagem de recreio e de plena restauração de forças.

— O projecto sobre a contribuição industrial por meio de licenças foi hoje aprovado na camara alta, na generalidade. A opposição continua a apresentar meios impeditivos em tudo, mas os seus propositos não vingarão.

— O sr. Barbosa de Magalhães propoz hoje a reforma d'um dos artigos do codigo administrativo que dispõe sobre as habilitações dos administradores de concelho.

— Foi distribuido hontem na camara electiva o parecer da commissão de legislação civil sobre a organisação judiciaria. O parecer, escripto pelo sr. Antonio Tavares Crespo, é um trabalho notavel sob o ponto de vista historico e juridico e contem informações do mais alto valor, para a apreciação e estudo do projecto.

E' de presumir que em seguida ao projecto das penitenciarias entre em discussão o orçamento rectificado, seguindo-se o do tabaco. Em qualquer caso este ultimo só entrará em discussão, o mais cedo, na semana proxima.

— Tem sido muito bem recebido em toda a parte o programma de governo do novo imperador da Allemanha. E' para sentir que a vida de um monarcha tão bem intencionado esteja tão prestes a extinguir-se.

— A Academia Real das Sciencias nomeou uma commissão para cumprimentar el-rei pelo restabelecimento da sua saude. Ficou composta dos presidentes e secretarios das duas classes e dos snrs. Bocage, José Horta, Pina Vidal, Silveira da Motta, visconde de Benalcaufor e Couto Monteiro.

— Trabalha-se na direcção geral de agricultura para realisar por occasião da exposição industrial, uma exposição agricola, onde estejam representados os productos de todos os districtos, servindo este concurso para base dos muzeus que serão creados nos consulados portuguezes em diversas nações onde seja conveniente patentear as nossas riquezas agricolas.

— A communidade de religiosas de Santa Clara, do Porto, foi authorisada a receber da Conpanhia Geral das Vinhas do Alto Douro, por intermedio do inspector de fazenda d'esse districto, a quantia de réis 4:400$000, importancia da 1.ª prestação da reducção do capital de vinte e duas acções da mesma Conpanhia pertencentes áquelle mosteiro. Esta quantia será depois convertida em titulos divida publica fundada e averbada em seguida ás religiosas do mosteiro, conforme a carta de lei de 4 de abril de 1861.

— Effectuou-se no sabbado no ministerio das obras publicas o concurso para a primeira empreitada de estradas no districto de Aveiro. Foram apresentadas doze propostas para a empreitada geral, e duas para empreitadas parciaes. Ficaram sem concorrentes as empreitadas parciaes n.os 3, 4, 5, 6 e 7. Tem, por isso, de ser preferida a adjudicação por empreitada geral. Os concorrentes foram os srs.:

João Carlos Martins, 156:100$000 réis; Rodrigo de Oliveira, 155:000$000 réis; Vicente de Almeida Ribeiro, réis 154:900$000; Francisco Manuel Gonçalves Rendas, 152:000$000 réis; José Rodrigues Formigal, 151:249$000 réis; João Caetano Pereira da Silva, 149:900$000 réis; Alexandre Gomes da Costa, 149:000$000 réis; Antonio Maria Candido, 145:800$000 réis; Rosendo da Costa, 145:000$000 réis; Joaquim José da Rocha e Souza, réis 144:900$000; Joaquim Francisco de Brito & Manuel Correia Martins, réis 144:500$000; Manuel da Costa, réis 144:000$000. A base da licitação, conforme os respectivos orçamentos, era de 160:900$000 réis. Houve, portanto, em relação ao menor lanço, um abatimento de 16:900$000 réis, ou seja 10,5 por cento da base da licitação.

— Realisou-se hontem em audiencia secreta o julgamento das parteiras, das quaes tanto se occupou a imprensa. Foram cinco as rés, sendo defendidas por quatro advogados. O jury, respondendo aos quesitos, deu por não provada a accusação, sendo as rés absolvidas.

— Foram promovidos: a segundos aspirantes do correio do Porto, os srs. Francisco Garcia, Jorge Frederico Calás, Eduardo Baptista Diniz, Manoel Pinto de Almeida, Carlos de Novaes Costa e Diogo José Lisboa; a aspirante auxiliar, o sr. Annibal Vasco Leão; a primeiros aspirantes, os srs. Francisco de Paula, Antonio Luiz Ramalhosa, José Antonio Cidraes e João Francisco Morgado.

— Vai ser promovido a capitão-tenente o sr. Godinho de Campos, governador de Inhambane.

— Publicou-se a ordem do exercito n.º 10, a qual contém o seguinte:

Decreto creando junto do ministerio da guerra uma commissão superior de guerra, encarregada de estudar um plano geral de defeza do reino, e dar parecer sobre todos os assumptos concernentes a este intuito, e que o governo submetter ao seu exame; bem como propôr as medidas que julgar uteis e acertadas, para que aquella defeza se possa realisar nas melhores condições.

Carta de lei nomeando o principe D. Carlos para a commissão superior de guerra.

Decreto dissolvendo a commissão consultiva do reino.

Nomeia cavalleiros de Aviz os capitães Armante, Lopes e Barbosa e Rego.

Promoções:—Em cap. para o est. maior, o ten. Francisco Augusto Ramos; em cor. para caç. 10, o ten.-cor. Calheiros; em ten. para inf. 9, o alf. Sabino; em ten. para inf. 19, o alf. de inf. 6, Baptista da Silva; em ten. para inf 23, o alf. de inf. 1, Alfredo de Paria; e em ten. para inf. 19, o alf. de inf. 6, Durão.

Transfere para inf. 10, o ten-cor. de inf., em disponibilidade, Cerejeiro.

Nomeia ajudante de campo do commandante da 2.ª divisão, o ten. de inf. 24, Perestrello.

Transfere: para o e.-maior de inf,. o ten.-cor. de inf. 7, Bocarra; para caç. 10, o cirurgião de cuç. 11, Pedroso Lima; para caç. 11, o cirurgião de caç. 10, Souza; para inf. 7, ten.-cor. do est. maior de inf. Juão Gualberto; para inf. 9, o cirurgião-mór de art. 2, par inf. 17, o ten. de inf. 9, Campello de Andrade; para inf. 21, o ciruagião-mór do forte da Graça.

Condecora com a medalha de ouro o general Malaquias de Lemos, e com a de prata o major Moraes Sarmento.

— Foi reformado o capellão da armada sr. Bernardo Amaral.

— O principe real auctorisou que o Asylo Districtal da Guarda tome o nome de Principe da Beira.

— Fugiu para New-York o gerente d'uma importante casa commercial, verificando-se ter deixado um alcance superior a 100:000$000 reis, que se suppõe fossem consumidos no jogo.

— A Casa da Moeda enviou pelo vapor *Funchal*, para a Horta, 50:000$ em moedas de prata.

— Realisou-se no domingo no Collegio Militar a ceremonia da benção da nova bandeira do batalhão collegial.

— Partiu para Inhambane o sr. Godinho de Campos, governador d'aquelle districto.

— Foi assignado o tratado de extradicção de criminosos entre Portugal e a Republica Argentina.

Y.

TELEGRAMMAS

Paris, 18.—O *comité* republicano de protesto nacional assignou o appello seguinte:

«Eleitores dos departamentos de Aisne e Bouches du Rhodano:—No interior acaba o governo de patentear a sua nenhuma força, e no exterior deu uma prova da sua inaptidão.

O parlamento dirigido por ministros sem energia patriotica não conseguiu ainda levar por diante nenhuma reforma republicana; a igualdade perante o serviço militar é ainda, depois de quatro legislaturas, uma palavra vã; a medida violenta e anti-nacional que feriu o general Boulanger deu-nos mais que sufficiente motivo para protestar contra essa politica nefasta.

A França reprova todas as dictaduras; porém, não se trata de levar um homem ao poder, mas sim assegurar n'um soldado republicano e patriota a existencia da mesma nação; o nome de Boulanger significa as liberdades publicas, as reformas democraticas no interior e sustentação de dignidade no exterior.

O general Boulanger quando era ministro disse: «Se eu impelisse a França á guerra, seria um louco; mas se a não preparasse para a guerra, seria um miseravel.»

O general Boulanger truduzia assim o pensamento de todos os francezes.

Eleitores, vós sois chamados no proximo domingo a manifestar as vossas vontades, e tereis então occasião de sustentar os vossos sentimentos patrioticos votando em Boulanger.»

Madrid, 17.—O Tejo trasbordou completamente em Aranjuez; a subida das aguas attingiu acima de dois metros, innundando vastas terras de semeaduras. As estradas de Madrid e Colmonar estão invadidas pelas aguas, que interromperam assim as communicoções para os povoados ribeirinhos. As authoridades estão tomando grandes precauções para evitar desgraças pessoaes. São incalculaveis os prejuizos e considera-se esta inundação como a mais importante de todas as de que ha noticia. Grande multidão de povo acode á cercanias olhando atemorisada para esta grande cheia que augmenta cada vez mais.

Madrid, 18.—Um violento incendio destruiu o hospital provincial da ilha de Tenerife (Canarias),

Depois de grandes esforços conseguiu-se salvar 400 asylados, passando-os para uma igreja proxima; morreu unicamente uma mulher carbonisada, mas ha a mencionar perdas materiaes de muita importancia.

Madrid, 19.—Consta que o imperador Frederico III vae a melhor. Hontem, acompanhado de toda a familia imperial assistiu aos officios divinos na capelia de Charlottemburgo. Depois recebeu os enviados da China, Japão e Turquia.

A maioria dos jornaes russos continuam publicando artigos muito favoraveis ao imperador Frederico III.

Correm boatos de que a viuva do imperador Guilherme se dispõe a abraçar o catholicismo.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

ARREMATAÇÃO

PELO Juizo de Direito da comarca d'Aveiro e cartorio do quinto officio—escrivão Dias—na execução que Francisco dos Santos Lé, da villa de Ilhavo, move a Antonio Nunes Pequeno, filhos e genro, d'Ilhavo, vão á praça no dia 15 d'abril proximo futuro, por 10 horas da manhã, junto á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, por maior lanço superior ao valor da avaliação, os predios seguintes pertencentes aos executados, e que foram penhorados na dita execução:

Um cerrado nos limites da Ermida, no valor de 8$000 reis.

Metade de dois curraes, sitos na Quinta das Henriques, no valor de 18$000 reis.

Pelo presente ficam citados todos os credores incertos para assistirem á arrematação, querendo.

Aveiro 17 de março de 1888.

O escrivão interino

Antonio Dias da Silva.

Verifiquei—*Costa e Almeida.*

INJECÇÃO RAQUIN

DE COPAHIBATO DE SODA

Não cessa nem irritação nem dôr e não mancha a roupa. Empregada só ou juntamente com as Capsulas de Raquin (*approvadas pela Academia de Medicina* de Paris) cura em muito pouco tempo as gonorrheas mais intensas. Muito util tambem como *preservativo*.

Exija-se a assignatura de RAQUIN.

DEPOSITOS: FUMOUZE-ALBESPEYRES

78, Faubourg Saint-Denis, Pariz,

E' *em todas as boas pharmacias do extrangeiro.*

EDITAL

A Camara Municipal do Concelho de Aveiro, etc.

FAZ publico que, por espaço de 8 dias, a contar do dia 18 do corrente, se acha patente, na sua Secretaria, para quem a quizer ver, e examinar, a conta geral da receita e despeza d'este municipio, relativa ao anno civil de 1887, acompanhada dos documentos comprovativos da respectiva receita e despeza.

Quem tiver que reclamar contra a mencionada conta, devel-o-ha fazer por escripto, e dentro do referido praso.

Aveiro e Secretaria da Camara, 15 de março de 1888.

Servindo de Presidente, o Vereador

Antonio Vieira dos Santos.

ASPHALTO

MANUEL FERREIRA DA SILVA

Rua Nova de S. Domingos 97

PORTO

TEM grande deposito d'este genero, já preparado ou por preparar e tambem o manda applicar nas obras, nas provincias, por ter os melhores applicadores d'este genero. Trata-se no Porto, ou em Aveiro com o sr. José Monteiro Telles dos Santos.

Largo da Cadeia

EDITOS DE 30 DIAS

PELO Juizo de Direito da comarca d'Aveiro e cartorio do quinto officio—escrivão Dias da Silva—no inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonio Estevam de Oliveira, morador que foi no Carregal e em que é inventariante Maria Thereza, mulher de Gonçalo Bernardo, ausente no Imperio do Brazil, ella do Carregal, correm editos de trinta dias citando o referido Gonçalo Bernardo, para assistir a todos os termos do referido inventario, querendo, e citando os credores e legatarios desconhecidos para deduzirem os seus direitos.

Aveiro 17 de março de 1888.

O escrivão interino

Antonio Dias da Silva.

Verifiquei—*Costa e Almeida.*

DOENÇAS DO ESTOMAGO

PASTILHAS e PÓS

PATERSON

(Bismuth e Magnesia)

Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularisam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.

PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

ANNUNCIO

PELO Juizo de Direito da comarca d'Aveiro e cartorio do quinto officio, na habilitação requerida por João Nunes Saloio e mulher Faustina de Jezus, como herdeiros de Lia Augusta de Jezus, correm editos de trinta dias, citando o interessado José Nunes Saloio, todos d'Eixo, mas este ausente no Brazil, para na segunda audiencia ver accusar a citação e ver seguir os termos da causa. As audiencias fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, por 10 horas da manhã.

Aveiro 10 de março de 1888.

O escrivão interino

Antonio Dias da Silva.

Verifiquei—*Costa e Almeida.*

VERITABLES GRAINS *de Santé* du docteur FRANCK

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO Dr FRANCK

Aperientes, Estomachicos, Purgativos, Depurativos

Contra a Falta de appetite, Prisão de ventre, Enxaquecas, Vertigens, Congestões, etc.—*Dose ordinaria: 1, 2 a 3 grãos.*

Exigir as CAIXINHAS AZUES com o rotulo em 4 CORES e o Sello da União dos Fabricantes

Em PARIZ, Pharmacia LEROY. — Depositos em todas as principaes Phas.

200,000 Doentes curados de DEFLUXOS, TOSSE, INSOMNIA, CRISES NERVOSAS PELO XAROPE do Dr FORGET. Em todas as Pharmacias do Universo. *Exija-se o endereço ao lado*

36 Rue Vivienne CHABLE PARIS

300,000 Doentes curados de GONORRHÉA, FLORES brancas, PERDAS SEMINAES, DEBILIDADE, ESGOTAMENTO, etc., etc. PELO CITRATO DE FERRO CHABLE. Em todas as boas Pharmacias. *Exija-se o endereço ao lado.*

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVADE FOGO

CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS

LANCHA de ferro a vapor, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para serviço de reboques no Pará.

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilicitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e padrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza, Santo Amaro—LISBOA.

COMPANHIA FABRIL „SINGER"

A PRESTAÇÕES DE **500 RÉIS SEMANAES** — GRANDES DESCONTOS A PROMPTO PAGAMENTO — *Garantia illimitada* **por todo o tempo**

MAQUINAS PARA COSER DE LA COMPAGNIE FABRIL "SINGER" DE NUEVA-YORK PARA FAMILIAS E INDUSTRIALES

A PRESTAÇÕES DE **500 RÉIS SEMANAES** — GRANDES DESCONTOS A PROMPTO PAGAMENTO — *Ensino e consertos* **gratis**

A NOVA MACHINA PARA COZER DE

LANÇADEIRA OSCILLANTE

E' Esta a revolução mais completa que tem havido nas machinas de costura com as quaes se faz com a maior facilidade os trabalhos mais delicados.

As suas grandes vantagens são:

BRAÇO MUITO ELEVADO

Agulha é sempre ajustavel.

Lançadeira que leva um carrinho de algodão.

Dá 2:000 pontos por minuto!!

Levessimas no trabalho e silenciosas sem egual.

Não preciza encher canella nem enfiar a lançadeira.

O pesponto é o mais bello e o mais illastico.

Todo o seu machinismo é ajustavel estando a machina sempre perfeita.

A nova machina de lançadeira oscillante é dedicada ao serviço de costureiras, alfaiates, sapateiros, chapelleiros, correeiros e para toda a classe de costura.

A nova machina de lançadeira oscillante está construida especialmente para costureiras que se dedicam á costura de punhos e collarinhos.

NOVIDADE — Bordados a alto relevo feitos com lã

PRIVILEGIO — Por vinte annos

COMPANHIA FABRIL „SINGER"

75—Rua de José Estevam—79

PEGADO Á CAIXA ECONOMICA

AVEIRO

ROB BOYVEAU LAFFECTEUR

Cura todas as Molestias resultantes dos Vicios do sangue: *Escrofulas, Eczema, Psoriase, Herpes, Lichen, Impetigo, Gôta* e *Rheumatismo.*

ROB BOYVEAU-LAFFECTEUR

AL IODURETO DE POTASSIO

Cura os accidentes syphiliticos antigos ou rebeldes: *Ulceras, Tumores, Gômmas, Exostose*, assim como *Lymphatismo, Escrofulas* e *Tuberculose.*

Em Paris, Casa J. FERRÉ, Phm, 102, rue Richelieu, 1er de BOYVEAU-LAFFECTEUR, e em todas as Phias.

200,000 Doentes curados de DARTROS, CRAVOS, VIRUS, ULCERAS PELO DEPURATIVO CHABLE. Em todas as Pharmacias do Universo. *Onde se encontra gratis a Noticia Chable.*

36 Rue Vivienne CHABLE PARIS

300,000 Doentes curados de GONORRHÉA, FLORES brancas, PERDAS SEMINAES, ESGOTAMENTO, etc., etc. PELO CITRATO DE FERRO CHABLE. Em todas as boas Pharmacias. *Exija-se o adresse ao lado.*

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apotite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosae, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vilho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunche* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para avitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

As pessoas que conhecem as PILULAS DO DOUTOR DEHAUT DE PARIS não hesitam em purgar-se quando precisão. Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomalas, a hora e refeição que mais che convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da bra alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario. 5 fr. e 2 fr. 50

CONTRA A DEBILIDADE

Auctorisado pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO & P.os, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita o modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados de qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco & Filhos, em Belem. Pacote 200 reis, e pelo correio 220 reis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de julho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinalde Ribeiro Junior.

PILULAS DE BLANCARD

DE IODURETO DE FERRO INALTERAVEL

NOVA-YORK 1853 — Approvadas pela Academia de Medicina de Paris. Adoptadas pelo Formulario official francez. Autorisadas pelo Conselho medico de São-Petersburgo. — PARIS 1855

Estas pilulas, em que achão-se reunidas as propriedades do **Iodo** e do **Ferro**, convêm especialmente nas doenças tão variadas que são a consequencia do germe escrofuloso (*tumores, enfartes, humores frios*, etc.), doenças contra as quaes os simples ferruginosos são inefficazes; na **Chlorosis** (*palidez das meninas não menstruadas*), a **Leucorrhea** (*fluores brancos* ou *fluor alco*), a **Amenorrhea** (*Menstruação nulla* ou *difficil*), a **Tisica**, a **Syphilis constitucional**, etc. Emfim, offerecem aos medicos um agente therapeutico dos mais energicos para estimular o organismo e modificar as constituições lymphaticas, fracas ou debilitadas.

N. B. — O iodureto de ferro impuro ou alterado é um medicamento infiel, irritante. Como prova da pureza e authenticidade das verdadeiras **Pilulas** de Blancard, exija-se o nosso sello de prata reactiva, o timbre da *Union des Fabricants* e a nossa assignatura aqui juncto.

Pharmac.e em Paris, rue Bonaparte, 40

DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

GARGANTA

VOZ e BOCCA

PASTILHAS DE DETHAN

Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Snrs. PREGADOR, PROFESSORES, e CANTORES para lhes facilitar a emissão da voz.

PREÇO: 600 REIS.

Exigir em o rotulo a firma Adh. DETHAN, *Phm em PARIS.*

LIVRARIA DE MELLO GUIMARÃES

AVEIRO

Manuel B. Branco

El-rei D. Manuel 700

D. Albertina Paraizo

Almanach das Senhoras portuguezas e brazileiras, para 1888 240

D. Guiomar Torrezão

Almanach das Senhoras, para 1888 ... 240

Almanach Illustrado do Ocidente, para 1888 200

Almanach Burocratico e Commercial de Lisboa, para 1888 200

Almanach Illustrado, por F. Pastor ... 200

Os ANTROS DE PARIS

ULTIMA PRODUCÇÃO DE *XAVIER DE MONTÉPIN*

Romance em 5 volumes, illustrado com 15 cromo-litographias, aguareladas por Manuel de Macedo e executadas na litographia Guedes.

Traducção de A. M. da Cunha e Sá

10 reis cada folha—10 reis cada cromo—20 reis cada capa habilmente colorida. Lisboa 60 reis por semana, pagos no acto da entrega. Provincias, 120 reis, de duas semanas, pagos adiantadamente. Assigua-se na casa editora David Corazzi, rua da Atalaya, 42—Lisboa.

NOVIDADE LITTERARIA

TITO MARTINS

AGUARELLAS

Publicação mensal de elegantes volumes de contos, edição de luxo, illustrada com gravuras e capas lytographadas a quatro côres.

Cada volume 100 reis.—A' venda em todas as livrarias.

BAPTISTA DINIZ

OS GAGOS

Comedia n'um acto para 4 homens e 1 senhora.

Preço ..... 120 réis

Pedidos ao auctor em PORTALEGRE.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Preço de assignatura

Um anno	4$200
Seis mezes	2$100
Numero avulso	200

Assigna-se na livraria de E. Chardron | Lugan & Genelioux successores Porto.

UNIVERSO ILLUSTRADO

Semanario de Instrucção e Recreio

EDITORES, CAMPOS & C.a, LIVREIROS

Rua Augusta, 88

LISBOA

Segunda série—Segundo anno. Publicados 5 volumes de quatrocentas dezesseis paginas cada um. Em publicação do 6.º vol.

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrirmos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.º, optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições:

Os srs. assignantes pódem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem pódem receber aos volumes brochados, ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados.

Preço dos volumes:—1.º volume brochado, 1$500 reis; encadernado, 2$400 reis; 2.º volume brochado, 1$350 reis; encadernado, 2$200 reis; 3.º volume brochado, reis 1$250; encadernado, 2$100 reis; 4.º volume brochado, 1$650 reis; encadernado, reis 2$500; 5.º volume brochado, 1$450 reis; encadernado, 2$300 reis. A obra completa em brochura, 7$250 reis; encadernada, reis 11$500.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Aceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente em Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação, de Eduardo da Costa Santos, editor, Rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

A FATEIXA

Publicação mensal sobre coisas... portuguezas. Um volume de 180 paginas collaborado por escriptores distinctos, 200 reis. Deposito na livraria de Barros & Filha, rua do Almada, 104 a 114, Porto.

Bibliotheca do Povo e das Escolas

Cada volume 50 reis

NUMERO 150

OS BALÕES EM PORTUGAL

POR

JOÃO MARIA JALLES

(capitão de artilheria)

David Corazzi, Editor.—Empreza Horas Romanticas, 40 a 52, Rua da Atalaya. —Lisboa.

CARVALHO & PONS—EDITORES

Rua do Instituto Industrial, 23 a 21

LISBOA

A BIBLIA SAGRADA

Edição monumental esplendidamente adornada com primorosas illustrações, desenhadas por A. Greno, A. Ramalho, E. Condeixa, M. de Macedo, Marques de Oliveira, Moreira Rato, e Silva Porto; gravadas em madeira por A. Pedroso, C. Alberto, Heitor & Lallemant, J. Kijólner, e R. Feijóo.

Versão classica do Padre Antonio Pereira de Figueiredo, auctorisada pelo Eminentissimo Cardeal Patriarcha de Lisboa D. Guilherme, e confirmada pelo esclarecido voto do Eminentissimo Cardeal Patriarcha de Lisboa D. José III.

Escrupulosamente revista sobre o texto latino da vulgata por Xavier da Cunha, 2.º conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

METHODO JOÃO DE DEUS

A direcção da *Associação das escolas moveis pelo methodo João de Deus* roga aos srs. professores, professoras e mais pessoas habilitadas no dito methodo pelo proprio auctor e tambem pelos professores das *Escolas moveis* a fineza de communicarem a esta direcção—Largo do Terreiro do Trigo n.º 9—com a possivel brevidade e em bilhete postal, os seus nomes, residencia e data dos respectivos diplomas.

RAMALHO ORTIGÃO

JOHN BULL

depoimento d'uma testemunha ácerca de alguns aspéctos da vida e da civilisação ingleza

1 vol. 600 reis, pelo correio 630 réis

A' venda na livraria Chardron de Lugan & Genelioux, successores. Clerigos, 98 —Porto.

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE

Largo da Vera-Cruz

AVEIRO